



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES-CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UAG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

FABIANA DE SOUZA QUEIROZ

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

Campina Grande - PB

Outubro de 2017

FABIANA DE SOUZA QUEIROZ

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Martins dos Santos
Filho

Campina Grande-PB

Outubro de 2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

Q3r

Queiroz, Fabiana de Souza.

A relação campo/cidade no município de Gado Bravo - PB / Fabiana de Souza
Queiroz. – Campina Grande, 2017.

140 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Ernani Martins dos Santos Filho".

Referências.

1. Campo-Cidade. 2. Gado Bravo-PB – Relação Campo-Cidade. 3. Relação
Urbano e Rural – Gado Bravo-PB. I. Santos Filho, Ernani Martins dos. II. Título.

CDU 911.37(813.3)(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: **FABIANA DE SOUZA QUEIROZ**

TÍTULO: A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

Campina Grande (PB), 09 de outubro de 2017.

Ernani Martins dos Santos Filho

Prof. Dr. Ernani Martins dos Santos Filho (UFCC - Orientador)

Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá

Prof.^a Dra. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá (Examinadora Externa)

Lincoln da Silva Diniz

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCC - Examinador Interno)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por nunca ter me abandonado nos momentos em que tudo parecia impossível. Aos meus pais, que não mediram esforços para me apoiar ao longo dos anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter sempre me ajudado em todas as etapas de elaboração do meu trabalho.

Aos meus pais Antônio e Fátima, aos meus irmãos Adélia, Adilson, Adilma, Adelma, Aparecida e Antônio Marcos, por todas as vezes que me apoiaram e me compreenderam.

Ao meu noivo e grande amor, Clebson, pessoa de índole maravilhosa que sempre acreditou em mim e me apoiou nos momentos que eu mais precisei, principalmente nas minhas idas a campo.

Ao meu orientador Ernani por toda dedicação e orientação para a realização deste momento único e significativo.

A Universidade Federal de Campina Grande e ao corpo docente do curso de Geografia.

A minha tia Luzinete e a minha prima e madrinha, Arlene por terem me apoiado em suas casas nos momentos que precisei.

Aos meus amigos Rubens, Socorro e Antônio, que sempre estiveram dispostos a me ajudar em todas as minhas dificuldades.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para a concretização de um sonho tão almejado.

RESUMO

O presente estudo se centra no município de Gado Bravo, cidade localizada na mesorregião do Agreste e microrregião de Umbuzeiro, no estado da Paraíba, cuja economia há muito se baseia na agropecuária. A pesquisa teve o propósito de entender este município a partir do estudo das relações no seu interior, por meio da verificação da sua relação campo/cidade. Metodologicamente, o estudo teve inicialmente um construto teórico, buscando discutir aspectos relativos à relação campo/cidade, dentre outras categorias necessárias ao estudo, juntamente com a pesquisa de campo, na qual o principal procedimento utilizado foram as entrevistas *semiestruturadas*, materializadas por meio dos dados coletados nas localidades que foram visitadas durante a pesquisa. Fundamentaram o corpo teórico-conceitual do trabalho, por sua vez, obras de diversos autores. Com isso, foi possível entender como acontece a relação campo/cidade no município foco do estudo. Ao término da pesquisa, constatou-se que as atividades rurais constituem a base econômica de Gado Bravo e que esta mantém uma forte relação campo/cidade. Ademais, por estar localizada na região metropolitana de Campina Grande, verifica-se uma forte sinergia entre Gado Bravo e esta outra cidade, devido ao fato de que parte do excedente produzido nos estabelecimentos agropecuários daquela cidade do Agreste é escoada principalmente para este importante centro regional, que muito supre as necessidades do povo gadobravense com serviços médico-hospitalares, tecnológicos e educacionais.

Palavras-Chave: Campo-Cidade; Gado Bravo; Urbano; Rural.

ABSTRACT

This work focus on the town of Gado Bravo, located in the Agreste mesoregion and in the Umbuzeiro microregion in the state of Paraíba, the economy of which has long been based on agriculture and stockbreeding. This research aimed at understanding that small town by studying specific relations within it through the verification of its countryside-city relation. Methodologically, this study initially had a theoretical body of knowledge in which there is discussion upon aspects concerning the countryside-city relation as well as the concept of region, among other categories necessary for the study, in addition to a field research in which the main procedure was that of *semi-structured* interviews materialized by all the information gathered in the places visited during the research. As far as a theoretical-conceptual support is concerned, it relied on works by several authors. An understanding has thus been reached as to how the countryside-city relation happens in the town on which this study focuses. It has eventually been verified that rural activities are Gado Bravo's economic basis and that the town maintains an intense countryside-city relation. Besides, due to its being located in the Campina Grande metropolitan region, an intense synergy has been verified between Gado Bravo and the former, inasmuch as a large part of the surplus of agricultural and livestock products produced in this latter small town in Agreste is commercialized mainly in that important industrial pole in Northeast Brazil, where a large part of Gado Bravo's population is often provided with medical and hospital services as well as technological and educational ones.

Keywords: Countryside-city; Gado Bravo; Urban; Rural.

LISTA DE ABREVIATURAS

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS - Instituto Nacional de Seguro Social

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

PBF - Programa Bolsa Família

PIB - Produto Interno Bruto

PRONAF- Programa Nacional de Assistência a Família

SAGRES - Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade

LISTA DE MAPAS

Mapa 01: Localização geográfica do município de Gado Bravo-PB	29
Mapa 02: Destino da produção agropecuária do município de Gado Bravo-PB.....	42
Mapa 03: Localização dos pontos visitados durante a pesquisa de campo e o destino de sua produção agropecuária.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Rebanho bovino no município de Gado Bravo-PB	54
Tabela 2: Rebanho suíno no município de Gado Bravo-PB.....	55
Tabela 3: Rebanho caprino no município de Gado Bravo-PB	55
Tabela 4: Rebanho avícola no município de Gado Bravo	55
Tabela 5: Valor arrecadado no município de Gado Bravo-PB em 2016	61
Tabela 6: Repasse de recurso do Governo Federal no município de Gado Bravo	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados	44
Gráfico 2: Gênero dos entrevistados	45
Gráfico 3: Atividades econômicas desempenhadas nos sítios de Gado Bravo-PB	46
Gráfico 4: Os principais tipos de produtos produzidos pelos produtores rurais do município de Gado Bravo-PB	48
Gráfico 5: O mercado consumidor dos produtos produzidos na zona rural do município de Gado Bravo-PB	52
Gráfico 6: Origem da matéria prima ou insumos para a manutenção da produção rural nas localidades de Gado Bravo-PB.....	53
Gráfico 7: As fontes de financiamento dos pequenos produtores rurais do município de Gado Bravo-PB	54
Gráfico 8: Estabelecimentos comerciais na cidade de Gado Bravo-PB.....	57
Gráfico 9: Situação dos inscritos no Cadastro Único do município de Gado Bravo-PB	59

LISTA DE ICONOGRAFIAS

Figura 1: Produção artesanal de queijo na localidade de Lagoa de Dentro, Gado Bravo-PB	49
Figura 2: Suinocultura na localidade de Rosilha, Gado Bravo-PB	49
Figura 3: Pecuária no sítio Rosilha, Gado Bravo-PB	50
Figura 4: Aspectos da ruralidade no município de Gado Bravo-PB	58
Figura 5: Reunião do PRONAF no município de Gado Bravo-PB	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	19
RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS	19
1.1 A relação campo/cidade em seus aspectos gerais.....	22
1.2 Cidades pequena,de pequeno porte ou local.....	23
1.3 A região como categoria de análise espacial	25
1.4 A região polarizadora de Campina Grande e sua relação com Gado Bravo-PB	28
CAPÍTULO II	28
UMA GEOGRAFIA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB	28
2.1 O processo de ocupação do Agreste paraibano	28
2.2 Gado Bravo como Distrito.....	31
2.3 Gado Bravo em seu processo de emancipação política.....	33
2.4 Aspectos econômicos do município de Gado Bravo em tempos históricos	36
CAPÍTULO III	39
A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB: ASPECTOSTEÓRICO-METODOLÓGICOS	39
3.1 Identificação do entrevistado.....	43
3.2 Da atividade econômica local.....	45
3.3 Do tipo de produto e o mercado consumidor	47
3.4 Da origem da matéria prima e/ou insumos e das fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros	52
3.5 Gado Bravo em seu contexto atual.....	55
3.6 O Consumo de serviços em Educação e conhecimento.....	56

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES.....	72

INTRODUÇÃO

A presente monografia consiste em abordar a relação campo/cidade no município de Gado Bravo-PB. Tomando por base a análise geográfica desde município por um viés econômico, de modo a identificar como se materializa a sua relação campo/cidade.

Dentro deste contexto, foi fundamental para a pesquisa elaborar alguns questionamentos sobre o município de Gado Bravo, tais como: Como a cidade se apresenta do ponto de vista dos municípios? Quais são as especificações urbanas desta cidade, uma vez que, se observa que esta cidade se apresenta com funções estritamente ligadas ao setor primário da economia? Como acontece a relação campo-cidade neste município?

A partir dos questionamentos mencionados acima, foi possível elaborar o principal objetivo da pesquisa, onde será analisado a relação campo/cidade no município foco do estudo. Bem como a elaboração dos objetivos específicos, os quais consistem em analisar a relação campo/cidade a partir de um viés teórico, realizar um apanhado teórico sobre o surgimento do município de Gado Bravo, e por fim analisar o quadro atual do município de Gado Bravo e sua relação campo/cidade através da pesquisa de campo. Desta forma buscando-se compreender o quadro atual de Gado Bravo, pois esta cidade está inserida numa região onde existem as principais bacias leiteiras da Paraíba.

Compreende-se que este estudo é uma importante contribuição para a compreensão dos pequenos municípios, tendo em vista que este dá conta de analisar a relação campo/cidade no município de Gado Bravo e como esta se apresenta atualmente.

O trabalho discute a relação campo/cidade, mas, o mesmo por sua vez se caracteriza como um trabalho de fronteira teórica, pois, não visa abordar apenas o campo, e nem apenas a cidade, trata-se de um estudo que busca entender a relação entre ambos, norteada a partir de uma metodologia baseada no entendimento da Geografia Econômica. Nesse sentido, é importante deixar claro que mesmo estando estudando a relação campo/cidade, a pauta que norteia o entendimento sobre esta relação, são as metodologias para a Geografia Econômica, para tanto buscar-se-á entender as relações econômicas e como estas tem um rebatimento sobre a produção do espaço geográfico.

O interesse pelo tema surgiu como uma necessidade de entender o espaço geográfico a partir da articulação entre as teorias estudadas na Universidade e a realidade ora vivenciada, de modo que os principais questionamentos pertinentes à problemática observada fossem respondidos.

Seguindo este contexto, será fundamental conhecer a relação rural e urbano, e entender como acontece a dinâmica campo/cidade em Gado Bravo. Isso será de suma importância para obter informações mais concretas de como se apresenta as particularidades existentes deste município desde sua formação até os dias atuais.

Para atingir os objetivos da pesquisa foi necessário realizar primeiramente uma pesquisa bibliográfica, através da leitura de livros, artigos, teses e monografias, de modo que o corpo teórico-conceitual do trabalho pudesse ser fundamentado, para isso, apoiou-se em autores como: Sposito (2007) (2000) (2004), Rodrigues (2012), Triviños (1989), Wanderley (2010), Filho (2007) , Costa (2003), Claval (2008), Cabral (2015), Veiga (2003) (2004), entre outros. Bem como a pesquisa de campo, na qual chegamos a visitar 51,85 % das localidades do município em estudo, a partir de uma sugestão da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) onde mostra que Gado Bravo possui um total de 54 localidades, para isso utilizamos as entrevistas *semiestruturadas* como o principal procedimento metodológico, a partir das quais ocorreu o levantamento das informações necessárias para responder os principais questionamentos que serviram de suporte para a análise qualitativa. A descoberta de alguns aspectos foi essencial durante a realização das entrevistas, tais como: A principal atividade econômica que os sítios desenvolvem (pecuária, suinocultura, avicultura, plantação de milho, feijão, produção artesanal de queijos) e a finalidade da produção (para o consumo interno ou para a comercialização).

A escolha pela entrevista *semiestruturada* foi motivada pelo fato de ser uma técnica de coleta de dados que permite melhores resultados, uma vez que, deixa a pessoa objeto da pesquisa livre para fornecer informações, deste modo, enriquecendo os dados da pesquisa. Corrobora com essa ideia Triviños (1978, p.146) quando relata que na entrevista *semiestruturada* "valoriza-se a presença do investigador, e oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação".

Ainda convém lembrar que para se atingir os objetivos do trabalho foi necessário estudar dentre as mais variadas formas de relações estabelecidas no espaço geográfico do município de

Gado Bravo, levando em conta que os fenômeno em estudo estão envoltos de relações interligadas como se fosse um sistema, em virtude disso, apoiou-se no enfoque sistêmico, que para Triviños (1987, p. 81), "o enfoque sistêmico parte da ideia de que existem numerosas relações no interior do objeto que se estuda, mas que este também está ligado ao meio externo".

Nessa perspectiva, entende-se que é importante destacar que o trabalho apoiou-se no Método Dialético Marxista¹, fundado por Karl Marx, buscando dessa forma uma apreensão do objeto ora estudado, pois sabe-se que este método dar conta de permitir que o pesquisador tenha uma visão do conjunto dos fenômenos.

Além da pesquisa de campo, procurou-se visitar alguns órgãos públicos, afim de levantar dados e informações complementares. Para tanto, buscou-se realizar pesquisas em órgãos como, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), com a finalidade de coletar dados referentes à agropecuária do município e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com a finalidade de buscar informações referentes a atual situação socioeconômica do município de Gado Bravo.

Portanto, ao final da pesquisa, reuniu-se um conjunto de informações, análises e resultados que foram distribuídos em três capítulos.

No primeiro capítulo - "A relação campo/cidade no município de Gado Bravo-PB: Aspectos teórico-conceituais". Discute-se a relação campo/cidade a partir de um viés teórico, através da visão de vários autores, de modo que fosse possível entender como se dá a relação rural/urbano no município de Gado Bravo. Discute-se teoricamente as categorias de cidades pequenas, de pequeno porte ou local, com o intuito de estabelecer o conceito de cada uma e as suas diferenças, buscando enquadrar o município de Gado Bravo neste viés.

No segundo capítulo - "Uma Geografia Histórica do município de Gado Bravo". discutir-se-á o surgimento de Gado Bravo do ponto de vista histórico, visando trazer considerações sobre os fatores que influenciaram a origem e desenvolvimento do município como cidade. Buscamos fontes em trabalhos já publicados sobre a cidade para que fosse possível reunir o maior número de informações. Desta forma, este capítulo foi formado por um apanhado teórico sobre a origem da cidade.

¹ Na visão de Triviños (1987, p. 51) "*O Materialismo Dialético* se constitui a base filosófica do Marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento".

O terceiro capítulo - "A relação campo/cidade no município de Gado Bravo-PB: Aspectos teórico-metodológicos". Dá conta de fazer uma análise aprofundada sobre o modo como a cidade de Gado Bravo se apresenta nos dias atuais através da sua relação campo/cidade por meio da apresentação dos dados colhidos em campo.

Em seguida será apresentada as considerações finais, na qual apresentou-se os resultados obtidos durante a pesquisa. Nesse sentido, ao término da pesquisa, constatou-se que as atividades rurais constituem a base econômica de Gado Bravo e que esta mantém uma forte relação campo/cidade. Ademais, por estar localizada na região metropolitana de Campina Grande - PB verifica-se uma forte sinergia entre Gado Bravo e esta outra cidade, devido ao fato de que parte do excedente produzido nos estabelecimentos agropecuários ser escoado para este importante polo regional. No decorrer das análises foi possível ainda observar que Gado Bravo no contexto que se insere atualmente se apresenta como uma cidade pequena, com poucas instalações de elementos urbanos, na qual as práticas rurais ainda são elementos pertinentes.

CAPÍTULO I

RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO: ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

1.1 A relação campo/cidade em seus aspectos gerais

Para se discutir a relação campo/cidade no município de Gado Bravo, o presente estudo principiou buscar autores que explicassem essa relação, entre eles destaca-se, Souza (2013), Silva e Ferreira (2012), Veiga (2003) (2004), Marx e Engels (1998), Marx (2002), Carlos (1992), Wanderley (2010). Tendo em vista que as contribuições dos autores supracitados foram considerados essenciais na compreensão dos fenômenos ora discutidos.

Em Souza (2013, p. 26) compreende-se que o campo e a cidade se distinguem e cada um possui suas próprias características, mas apesar de serem diferentes estes mantêm uma interdependência, ou seja, um não sobrevive sem o outro. Nesse sentido, o mesmo autor salienta que,

A cidade e o campo possuem características particulares, tanto em relação ao que é produzido, quanto ao conteúdo das relações sociais e culturais. Porém, um só poderá ser analisado a partir do outro, ou levando em consideração a relação entre ambos. A relação cidade-campo, embora apresente semelhanças em diferentes contextos históricos e espaciais, em cada espaço-tempo, manifestam características únicas, que são resultados da convergência de fatores internos e externos.

Tendo em vista as considerações acima, é possível compreender que o campo não pode ser isolado da cidade uma vez que, estes necessitam manter uma constante interdependência, em que cada um destes espaços com suas particularidades estejam sempre atuantes no espaço geográfico, principalmente no que diz respeito às trocas de mercadorias, pois não há como existir uma cidade sem que antes exista um campo.

Seguindo este contexto, a contribuição de Corrêa (1989, p. 40), também é considerada importante, a medida que o autor discute a dicotomia e a relação entre o espaço urbano e o espaço rural ao citar que, "[...] a dicotomia cidade-campo emerge a tese do *continuum* rural urbano, onde entre os dois pólos há uma gradação que traduz um processo efetivo e contínuo de mudança do mundo rural para a cidade: esta mudança pressupõe a existência de relações cidade-campo". O mesmo autor ainda complementa que, "ao longo da história, a cidade e o campo aparecem como termos antagônicos, e que as relações entre ambos são vistas em termos de dinâmica social". (CORREA, 1989, p. 41).

Ainda nesta mesma linha de raciocínio, em seu livro primeiro de *O Capital*, Marx (2002, p. 26) compreende que na relação campo-cidade, o campo se apresenta como o fornecedor de matéria-prima para as indústrias, estas logicamente localizadas nas cidades, (observa-se este aspecto quando ele cita o caso de lã de ovelha usada na indústria têxtil na Inglaterra), isso somado a expulsão do homem do campo, devido a mecanização do campo os trabalhadores rurais perdem o acesso às suas terras e conseqüentemente às suas ferramentas de trabalho, estes constituem uma massa de trabalhadores que fornecem mão-de-obra barata para as indústrias. Esse também é o contexto no qual se insere a China moderna, onde se observa o maior fluxo migratório de mão-de-obra do campo para as grandes cidades do litoral daquele país. Esse quadro funda o grande processo pelo qual a China vem se industrializando nos últimos anos.

Em face às observações ora citadas, compreende-se que o campo e a cidade possuem suas particularidades, e são claramente distintos. Seguindo esta visão, Marx e Engels (1998, p. 55) chamam a atenção para as diferenças entre o campo e a cidade quando enfatizam que,

A cidade é o resultado da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, dos prazeres e das necessidades, ao passo que o campo põe em evidência o fato oposto, o- isolamento- e a dispersão. A oposição entre a cidade e o campo só pode existir no quadro da propriedade privada; é a mais flagrante expressão da subordinação do indivíduo à divisão do trabalho, da subordinação a uma atividade determinada que lhe é imposta.

Seguindo este contexto, a contribuição de Veiga (2003) também se apresenta como uma peça importante na compreensão da relação campo/cidade. Na maioria de suas discussões o autor supracitado procura compreender as características dos espaços urbanos, por meio de

questionamentos sobre a urbanidade brasileira, através das ponderações do IBGE, considerando que o Brasil é muito menos urbano do que se imagina, pois segundo o mesmo autor este órgão considera apenas questões administrativas para considerar qualquer sede de município como urbana.

Considerando a relação campo/cidade, observa-se que o campo exerce um papel importante na transformação do espaço na cidade, pois através de atividades rurais, alguns moradores se deslocam para a cidade e dessa forma contribuem para a estruturação e modificação deste espaço, ou seja, a cidade começa a ganhar forma através das ações do homem. Para Carlos (1992, p.57) "a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao logo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas". Nesse sentido, é possível compreender a relação cidade/campo a partir da reprodução das atividades humanas nesses espaços que se materializam em formas e conteúdo no espaço geográfico.

Outra contribuição acerca da relação campo/cidade são as discussões de Wanderley (2010, p. 91). A autora supracitada investiga a relação campo/cidade através de um aporte teórico visando trazer interpretações a respeito dos processos que enfatizam as dinâmicas na perspectiva das relações rural-urbano. A mesma autora procura entender a relação campo-cidade como,

Uma via de mão dupla, na qual do ponto de vista teórico, as assimetrias e descontinuidades não significam necessariamente desequilíbrios, mas, relação de complementaridade, pelas quais as funções recíprocas se alimentam são intercambiadas.

Outro aspecto levantado por Wanderley (2010) diz respeito a sua visão sobre a definição do espaço rural, ao passo que entende este espaço como um local que não possui construções, onde predomina aspectos da natureza e pela condição de pequeno aglomerado, com baixa densidade populacional, onde predominam as relações de proximidades.

Em virtude dos fatos mencionados ao longo desta discussão sobre a relação campo/cidade, é possível constatar que existe uma relação de complementaridade entre os espaços rurais e urbanos, ou seja, nessa perspectiva é perceptível que embora estes espaços se concretizem em meios considerados distintos eles se complementam e um contribui para a manutenção e existência do outro. Nesse sentido, o campo se caracteriza como um espaço responsável pela produção agropecuária que esta por sua vez é absorvida pela cidade. Desta maneira essa relação

de trocas comerciais ocasiona o surgimento desta relação e conseqüentemente a manutenção de ambos os espaços.

Assim como discutido teoricamente nos autores supracitados, é observado que no município Gado Bravo, a presença de atributos típicos de município rural, pois encontra-se com uma população rural bem maior do que a população urbana, nesse sentido de acordo com o IBGE, em 2010 sua população era de aproximadamente de 8.376 habitantes, deste total apenas 908 estão localizados na zona urbana, e 7.468 na área rural. Dessa forma observa-se que a população rural é majoritária. Ainda segundo o IBGE, sua população estimada atualmente é de 8.435 habitantes. Logo, entende-se que este município possui um cenário agrícola, podendo ser considerada uma cidade com funções ligadas ao campo, por ter sua base econômica voltada para a agricultura familiar e para a pecuária, além de um pequeno comércio na sede, como pode ser observado no trabalho de campo empreendido no município.

Tendo em vista as discussões ora apresentadas, observa-se que a cidade depende do que é produzido pelo campo, e o campo por sua vez, depende do que é produzido na cidade, nesse sentido é notório as dependências entre estes espaços, principalmente em se tratando das relações econômicas estabelecidas entre ambos.

1.2 Cidades pequena, de pequeno porte ou local

As discussões acerca das categorias cidade pequena e de cidade de pequeno porte, são pouco discutidas dentro do contexto que se inserem, é possível notar claramente que na ciência geográfica as discussões sobre as citadas categorias são geralmente escassas e na maioria das vezes confundidas entre si. Nesse sentido, o geógrafo Santos (2008) *apud* Casaril (2010, p. 33) em suas análises apresenta um discurso sobre o fato de não se dar importância ao estudo das cidades locais ao falar que, “[...] Todavia, se considerarmos com atenção tanto as estatísticas como a realidade, vemos perfilar-se outro fenômeno urbano, o das cidades *locais* que, a nosso ver, merece tanto interesse quanto [as cidades grandes] [...]”.

Seguindo essa visão, em um primeiro momento enquadrar as diferenças entre cidade pequena e cidade local através de um aporte teórico-conceitual se faz necessário. Nessa mesma lógica as observações de Casaril (2014, p. 196) sobre os aspectos relativos à cidade local e cidade pequena são consideradas importantes. Dessa maneira, em suas leituras o autor supracitado

procura ressaltar as principais distinções entre as noções de "cidade pequena e cidade local" quando fala que,

A noção de “cidade pequena” (média, grande) é aludida por alguns pesquisadores como sinônimos de tamanho demográfico e territorial, portanto, possuindo um viés quantitativo e, por outro lado, a noção de “cidade local” (regional, nacional, global) ser voltada a referenciar seus papéis, suas funções e respectivos alcances espaciais no âmbito da rede urbana, logo, possuindo um viés qualitativo.

Assim, a cidade local a partir da visão de Santos (2008) *apud* Casaril (2014, p. 196) pode ser entendida como,

[...] a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir as necessidades inadiáveis da população com verdadeira especialização do espaço. [...] poderíamos então definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações.

Diante desse contexto, é importante destacar que as cidades desempenham funções distintas dentro do espaço urbano, de acordo com sua importância no fornecimento de bens e serviços dentro do sistema urbano. Seguindo essa visão, Corrêa (1989, p. 28) busca explicar a hierarquia urbana ao citar que, "a natureza da hierarquia urbana é o de que, em uma localidade central de mais alto nível hierárquico, o número de funções centrais é maior do que em um centro de nível inferior". O mesmo autor ainda complementa que quanto maior o nível hierárquico de uma localidade central, maior o número de funções centrais. Desta maneira, é possível entender que as cidades se organizam no espaço de modo que cada uma possua sua importância e função dentro do contexto regional.

1.3 A região como categoria de análise espacial

Para se realizar o estudo de um objeto é necessário analisar tanto os processos internos como os externos, desta forma buscando entender as relações sócioespaciais não só no contexto do próprio município foco do estudo, mas como se apresenta a sua relação com o meio externo, principalmente em sua região de influência.

Levando em consideração que a região é um conceito importante para os geógrafos, não se pode aqui deixar de trazer considerações sobre este conceito no viés da ciência geográfica para tratar sobre o objeto ora estudado. Sabe-se que as discussões acerca da categoria da região na geografia são amplas, uma vez que esta se apresenta muitas vezes com sentidos variados, inclusive sendo utilizado no senso comum. A noção de região vem sendo utilizada, desde a antiguidade como destaca Sandra Lencione (1995, p. 187) quando fala que "a palavra região está presente no conhecimento elaborado desde a antiguidade, caracterizado por inventários e pela intimidade entre o sagrado o mítico e o real. Essa palavra aparece com destaque nos estudos sobre as diferenças e os contrastes da superfície da terra [...]". Assim, observa-se que o termo região não possui um discurso recente na análise dos fenômenos espaciais. Inicialmente a civilização grega propiciou o estudo de áreas, bem como a elaboração de mapas através da noção de região, seguindo essa mesma linha a mesma autora cita que, "aos gregos podemos creditar a primeira regionalização concebida com algum método. Quem primeiro traçou um mapa *mundi* e precedeu a uma regionalização da terra foi Hecateu de Mileto (550-475 a.C.)".

Na visão de Corrêa (2000, p.57) a região se apresenta como "uma realidade concreta, física, ela existe como um quadro de referência para a população que aí vive. Enquanto realidade, esta região independe do pesquisador em seu estatuto ontológico". O conceito de região está ligado a noção fundamental de diferenciação de área, quer dizer à aceitação da ideia de que a superfície da terra é constituída por ares diferentes entre si.

Entende-se que é papel da geografia interpretar os fenômenos entre os fatores que contribuem para a configuração da região no espaço e no tempo, bem como entender a diferenciação espacial, buscando desvendar as suas particularidades.

Como a cidade de Gado Bravo se apresenta marcada pela predominância de características voltadas para aspectos rurais, é importante levar em consideração uma análise geográfica enfatizando a sua relação com o contexto regional, uma vez que o centro da cidade tem sua funcionalidade ligada principalmente à população que está localizada na zona rural do município, pois grande parte da renda do município advém das atividades voltadas para o campo.

A sede do município se apresenta com uma economia bastante fragilizada, o pequeno comércio na zona urbana é aquecido pela vinda do contingente populacional que reside nos sítios, e grande parte do excedente produzido nos sítios é comercializado tanto na sede do município como em Campina Grande e em Pernambuco. Nesse sentido, entendemos que Gado Bravo

mantém relações com as cidades circunvizinhas e com o estado do Pernambuco, talvez devido estar localizada na fronteira entre Paraíba e Pernambuco.

Gado Bravo, por sua vez está inserida na região polarizada de Campina Grande, e esta na posição de cidade central, cujo funcionamento exerce forte influência sob inúmeros municípios, vem mantendo relações com Gado Bravo desde tempos históricos, e esta última cidade muito se beneficia do da prestação de serviços médicos especializados, além das mercadorias e educação do ensino superior.

1.4 A região polarizadora de Campina Grande e sua relação com Gado Bravo-PB

No decorrer do estudo de campo verificou-se que existe uma dependência da população de Gado Bravo em relação aos serviços médico-hospitalares, tecnológicos e de educação da cidade de Campina Grande, além disso, Gado Bravo escoar parte de sua produção agrícola para esta cidade, o que caracteriza a região polarizadora de Campina Grande, nesse sentido existe uma interação, uma sinergia que é produzida entre estas duas cidades.

Segundo o IBGE, Campina Grande se enquadra como uma cidade de porte médio, com função de capital regional, exercendo influência sobre grande parte das cidades em seu entorno, e ainda representa um polo tecnológico importante. Levando em consideração estes aspectos, no presente tópico o intuito principal é discutir como Gado Bravo, na condição de pequeno município está inserido na região polarizadora de Campina Grande e como se configuram as trocas comerciais entre ambas.

Nesse contexto, Costa (2003, p. 214) chama atenção para o surgimento da região polarizada de Campina Grande quando fala que,

A importância adquirida pelo comércio campinense foi fundamental para a formação da região polarizadora pela cidade. Esta polarização que foi possível, primeiramente, pelo nível de desenvolvimento técnico que não possibilita maior articulação do território nacional, dando assim maior autonomia às regiões; segundo pelas características como o capitalismo até então se organizava, que mesmo comandando o espaço nacional de fora, ainda era permissível à formação de capitais locais.

A passagem acima deixa evidente que as atividades comerciais foram fundamentais para a construção da região polarizada de Campina Grande, e por conseguinte, o desenvolvimento técnico também teve um papel importante no surgimento da sua articulação com o território regional.

Em face a esta realidade, entende-se que o crescimento de um polo se apresenta um meio encontrado para o desenvolvimento regional, corrobora com essa mesma ideia FAISSOL (1974, p. 19), quando salienta que, "o Polo de desenvolvimento se constitui o elemento essencial na definição estratégica de desenvolvimento". Além disso, Perroux (1974, p. 100) como o fundador da ideia de polo de desenvolvimento procura entendê-lo a partir de uma ótica de estratégia de crescimento ao citar que, "o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia". Tendo em vista os aspectos mencionados é perceptível que na visão do autor supracitado, para que uma determinada região se desenvolva é necessário que haja uma polarização espacial. Ainda convém lembrar que a ideia de polo de crescimento está relacionada ao desenvolvimento de uma determinada região. Hansen (1974, p. 149) ao falar sobre a teoria dos polos de desenvolvimento em um contexto regional menciona que,

o espaço polarizado está estreitamente relacionado à noção de uma hierarquia de centros urbanos classificados de acordo com as funções que desempenham; uma região polarizada é um espaço heterogêneo, cujas diferentes partes se complementam e suportam umas às outras, e onde elas mantêm maior troca de artigos e serviço de um pólo urbano intra-regional dominante do que as regiões circunvizinhas.

No que tange essa discussão é compreensível que o surgimento de um polo regional contribui para o desenvolvimento das regiões circunvizinhas, a partir de uma relação de trocas comerciais, dessa forma, região polarizada se caracteriza como um verdadeiro sistema de redes. Em virtude dos fatos mencionados, é importante trazer a discussão que Campina Grande se apresenta como um polo tecnológico de grande relevância, abrigando diversas instituições de ensino superior as quais possibilitaram o seu desenvolvimento técnico e o aumento de sua importância no contexto regional, a respeito disso, Santos Filho (2007, p.114) salienta que, "o Tecnopolo de Campina Grande concentra um número de IES públicas e privadas relevante para uma cidade de aproximadamente 400 mil habitantes, tornando-se, assim um pólo educacional de

referência [...]". Nesse sentido, é importante destacar que Campina Grande não é importante apenas por ser um polo médico-hospitalar, mas a sua relevância também está ligada ao surgimento do seu Tecnopolo.

Ainda convém lembrar que a região polarizada se caracteriza a partir de uma hierarquia entre os espaços de localização industrial. Para Manzagol (1985, p. 91),

a busca das formas espaciais dos conceitos econômicos conduziu, naturalmente, á operacionalização de estratégias de desenvolvimento vinculadas notadamente ao contexto de região polarizada (Boudeville, Paelink, etc.) Procurou-se estabelecer uma hierarquia das indústrias em função dos seus efeitos, utilizando-se as tabelas de Leontief, que podem ser organizadas a partir de uma base nacional, regional ou urbana.

Em virtude do que foi mencionado, nota-se que Campina Grande por ser considerada uma cidade central devido ao grande número de serviços que oferece atualmente, dessa forma, exercendo grande influência no espaço geográfico, configurando-se sobretudo como um polo atrativo regional. Dentre as cidades inseridas na região de influência de Campina Grande, destaca-se Gado Bravo, nosso objeto de estudo, cuja economia é pouco diversificada e estruturalmente enfraquecida, tornado-se modelo de dependência econômica e social, bem como de serviços indispensáveis à população. A relação entre estes dois lugares é marcante, pois, a cidade de Gado Bravo muito depende dos serviços oferecidos pela cidade de Campina Grande e está por sua vez absorve grande parte do excedente produzido na zona rural do município.

CAPÍTULO II

UMA GEOGRAFIA-HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB

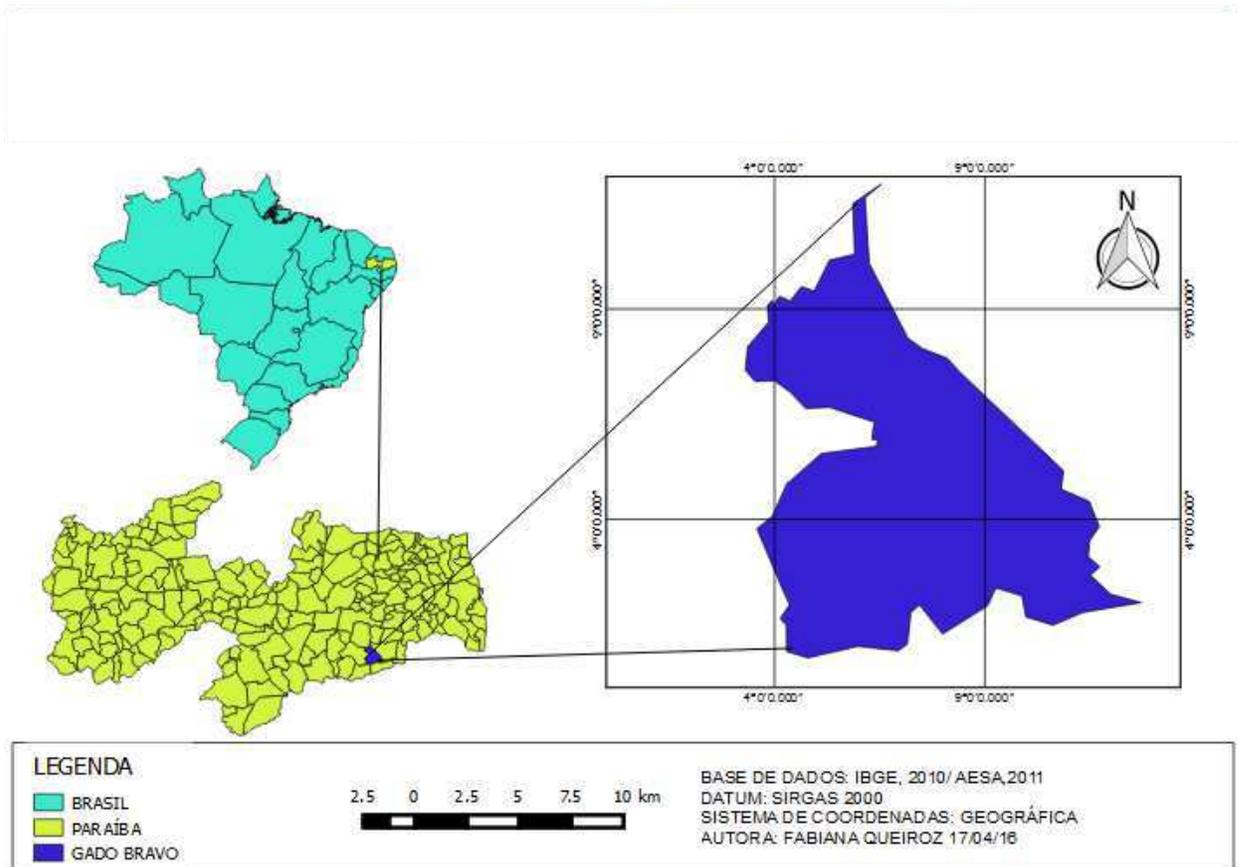
2.1 O processo de ocupação do Agreste paraibano

Para se compreender o objeto ora estudado, o município de Gado Bravo-PB, se faz necessário o enquadrar dentro de um recorte espacial. Isso nos impõe em um primeiro momento o seu estabelecimento dentro da Mesorregião do Agreste paraibano e Microrregião de Umbuzeiro um recorte regional. Ao que tudo indica é importante situarmos nosso objeto de estudo no espaço a qual se insere, bem como caracterizar esta região a partir de seu surgimento. Seguindo essa visão, o município de Gado Bravo está localizado na mesorregião do Agreste paraibano que segundo Monteiro (2014, p. 11),

[...] representa uma região de transição entre a Zona da Mata e o Sertão. Com áreas muito secas e úmidas, a paisagem do agreste caracteriza-se pela diversidade, funcionando como uma típica miniatura do Nordeste. Em trechos de altitude elevada, expostos aos ventos úmidos do Sudeste, surgem os brejos, que apresentam condições de umidade e de pluviometria semelhantes às da zona da mata, assim como temperaturas mais amenas. Fora dos brejos, onde antes havia floresta e hoje predomina a agricultura, encontra-se a caatinga.

Em relação à posição geográfica de Gado Bravo no estado da Paraíba, Silva (2016, p. 23) relata que “o município está a uma altitude média de 400 metros e uma área de 192,406 Km²”. O mapa 01 dá conta de mostrar a localização geográfica do município de Gado Bravo.

Mapa 1: Localização geográfica do município de Gado Bravo-PB



Autora: Fabiana Queiroz, 2016.

Além de Gado Bravo, existem mais 66 municípios paraibanos pertencentes à Mesorregião do Agreste, entre eles se destacam: Campina Grande, Guarabira, Queimadas, Esperança, Alagoa Grande, estes representam os municípios com as maiores economias da região. O Agreste ainda subdivide-se em 8 microrregiões: Campina Grande, Itabaiana, Curimataú Ocidental e Oriental, Esperança, Umbuzeiro, Brejo Paraibano e Guarabira.

Em suas características geográficas, a região do Agreste se apresenta como uma faixa estreita, paralela à costa do Oceano Atlântico, que vai do Rio Grande do Norte até a Bahia, passando pelos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. No Leste, próximo à Zona da Mata o clima se torna mais úmido e à medida que segue em direção ao Sertão o clima vai se tornando mais seco e a paisagem mais árida, onde se compõe o ecossistema chamado caatinga.

Levando em conta o que foi mencionado, o processo de ocupação do Agreste, esteve ligado a um fator em comum a ocupação de outras regiões interioranas, como o fato da região do

litoral ter sido reservada para o cultivo da cana-de-açúcar, para isso há a necessidade de desbravar o interior para assim, haver a realização de outras atividades produtivas, como a criação de gado e a lavoura de subsistência, uma vez que estas atividades não eram compatíveis com o cultivo da cana-de-açúcar, pois, o gado destruía a lavoura canavieira. Concorda com essa ideia Moreira e Targino (1996, p. 6) quando salientam que,

o processo inicial de ocupação e de povoamento do Agreste esteve da mesma forma que no caso sertanejo, relacionado ao desenvolvimento da atividade açucareira. Esta, como foi anteriormente colocada, promoveu, em seu período áureo, a separação da produção agrícola e pecuária, determinando uma divisão espacial do trabalho: o Litoral especializou-se na produção do açúcar enquanto a lavoura alimentar e a pecuária passaram a ser produzidos no Sertão e no Agreste.

Além disso, outro fator que contribuiu para o processo de povoamento da região do Agreste foi o surgimento de currais e pontos de pouso para abrigar os tropeiros em suas viagens, esse aspecto foi responsável pelo surgimento de alguns povoados e vilas que se transformaram em importantes cidades. Condiz com esse entendimento Moreira e Targino (1996) quando afirmam que "algumas cidades agrestinas daí se originaram e tiveram sua dinâmica relacionada às feiras de gado que ali se desenvolveram. O núcleo de povoamento de Itabaiana no Agreste Baixo e a cidade de Campina Grande são dois bons exemplos desse processo".

Ainda convém lembrar que a conquista do território paraibano se iniciou muito tempo depois da chegada dos colonizadores nas terras brasileiras, representado pela fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves. A partir disso iniciou-se de fato a apropriação deste território pelo Colonizador, que se deparou com a resistência dos povos nativos, ocorrendo conflitos entre colonizadores e povos indígenas, estes últimos tentando proteger suas terras e suas lavouras. Assim, ocorreram as primeiras lutas por terra em território paraibano, sobre este processo, o historiador José Octávio de Arruda Mello em seu livro História da Paraíba chama atenção para as lutas que antecederam a conquista desse território, quando relata que,

Entre a criação de direito da capitania da Paraíba (1574) e sua ocupação de fato(1585), passaram-se onze anos, plenos de lutas. Nessas, se a audácia ficava com os europeus, senhores de técnicas e organização político-social mais avançada, a resistência pertenceria aos aborígenes, no caso os potiguaras. Foram esses que, nas guerras de

conquista, lutaram por suas propriedades comunais, roças, haveres e famílias (2001, p. 27).

Enfatizando este mesmo contexto, o mesmo autor ainda fala que a ocupação do território paraibano pelos colonizadores foi marcada por muitas lutas, nesse sentido, afirma que, "foi necessários anos de lutas e muitas expedições para que a Paraíba fosse conquistada e tivesse início à colonização propriamente dita". Dessa forma observa-se que a conquista do território paraibano não se deu de forma fácil, foram necessários anos de duras batalhas, pois os povos nativos lutavam para proteger suas terras e suas lavouras.

2.2 Gado Bravo como Distrito

Para se compreender o quadro atual da cidade de Gado Bravo e sua dinâmica econômica e espacial, se faz necessário nos debruçarmos sobre a literatura já produzida ou voltada para essa cidade e, em particular, sobre seu processo de construção histórica. O contexto histórico-econômico o qual se insere a cidade é o mesmo que possibilita o aparecimento de inúmeros outros núcleos populacionais em um Brasil colônia, assim como afirma Azevedo (1992, p. 26) quando fala que,

A urbanização do nosso país só teve início, realmente, depois que se iniciou a colonização e foi instituído o regime das Capitanias. De fato, conforme rezavam às cartas-régias, os donatários tinham o direito de "fazer todas e quaisquer povoações que se chamarão Vilas.

Levando-se em consideração estes aspectos, há uma necessidade de se entender a cidade de Gado Bravo em seu contexto atual, a partir de sua origem mesmo como vila. Mesmo que a cidade não existe nesse período colonial, mas as fundações das vilas remontam a esse período.

Tendo em vista que toda cidade surge a partir de uma história acumulada através dos tempos e das relações que os homens tecem no espaço através de suas ações, Gado Bravo apresenta-se como um pequeno município do Agreste paraibano que teve uma emancipação política recente, elevado à categoria de município em 29 de abril de 1994, até então era distrito de

Aroeiras. Segundo o IBGE², o distrito criado com a denominação de Gado Bravo, pela Lei Estadual nº 3261, de 01-02-1965, subordinado ao município de Aroeiras, foi elevado à categoria de município com a denominação de Gado Bravo pela lei estadual nº 5924, de 29-04-1994, desmembrando-se de Aroeiras.

Ao referir-se sobre os aspectos políticos de Gado Bravo Cabral (2015, p.17) diz que,

O município de Gado Bravo foi distrito de Umbuzeiro por várias décadas, até 1953-época esta no qual a cidade de Aroeiras, que teve como primeiro prefeito João Evangelista Pereira. Durante as mais de quatro décadas em que foi distrito de Aroeiras, Gado Bravo teve uma atenção especial, foram construídos calçamentos, escolas, mercado público, posto de saúde, entre outros.

Para O IBGE (2010) Gado Bravo iniciou-se como uma pequena vila, e sua origem está relacionada à construção de uma casa de farinha de propriedade do Sr. Antônio Gonçalves no fim do século XIX e início do século XX, outros fatores foram as migrações de origem endógena e exógena, principalmente do Estado de Pernambuco, talvez por se localizar próximo a divisa entre os estados da Paraíba e do Pernambuco.

O surgimento de vilas teve um papel importante no processo de urbanização. As vilas exerceram uma forte relevância no processo de urbanização e os aglomerados de pessoas, isso possibilitou uma ampliação do contingente populacional, que conseqüentemente possibilitou o surgimento de uma relação comercial. No processo histórico do município de Gado Bravo não foi diferente, como salienta Silva (2014, p. 17), em seu artigo acerca da Relação Cidade e Comércio nas Pequenas Cidades. Segundo ele,

o primeiro nome recebido por Gado Bravo foi Curtume, devido à feira de couro que foi empregada por Zé Noberto, um dos primeiros comerciantes do município. O algodão também foi uma mercadoria bastante importante e era conduzido de início por animais, passando depois a ser transportado por caminhão para ser vendido em Campina Grande. Mais tarde surgiu o agave (sisal), outra importante atividade comercial para o desenvolvimento econômico do município. O responsável pelo cultivo e comercialização do produto era o senhor João de Brito.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Em uma outra passagem, mas enfatizando o mesmo contexto, Cabral (2015, p.17) explica que o atual nome do município está relacionada a principal atividade econômica que estabeleceu-se neste durante muito tempo, a economia do gado. Segundo ele,

[...] o que inspirou os habitantes a batizarem a localidade, foi o fato de os vaqueiros quando iam levar o gado dos patrões para beber água nas cacimbas (espécie de nascente de água salgada), o gado ia todo desorganizado, raivosos, bravos dando trabalho aos vaqueiros que bradavam dizendo; "ô gado bravo", então os habitantes tiveram a ideia e surgiu o nome definitivamente de Gado Bravo.

Nesse sentido, é observável que até em relação ao surgimento do nome do município a atividade econômica da pecuária teve um papel importante. Em virtude disso, é notório que a atividade da pecuária contribuiu para com o percurso de construção histórica da cidade de Gado Bravo, sendo esta majoritariamente responsável pelo seu desenvolvimento, desde quando Gado Bravo se apresentava como um pequeno núcleo populacional até os dias atuais.

2.3 Gado Bravo em seu processo de emancipação política

Em se tratando da construção de Gado Bravo enquanto sede municipal, inicialmente algumas elites travaram lutas a fim de buscar a sua emancipação na década de 1990. Cabral (2015, p. 17) enfatiza este contexto ao falar que,

Na década de 1990, os líderes políticos da região começaram uma luta para conseguir a emancipação política de Gado Bravo, mesmo com represálias de algumas pessoas que não queriam a emancipação, o plebiscito foi realizado no dia 15 de novembro de 1993, a emancipação do município foi aprovada. Todavia, a emancipação definitiva do município se deu no dia 29 de abril de 1994, finalmente Gado Bravo foi desmembrado de Aroeiras [...].

Considerando que Gado Bravo surgiu num período em que houve uma leva de emancipações municipais em todo território brasileiro. Apesar disso, Bezerra (2006, p. 37) afirma que, "no decorrer da década de 1990 o país vivenciou um processo sistemático de criação de novas sedes municipais nos seus diferentes estados. Neste período mais de mil novas unidades locais foram criadas, sendo 52 delas no estado da Paraíba". Dessa forma, é observável que

provavelmente Gado Bravo estava inserido nesse processo, pois na qualidade de pequeno município, recebeu título de cidade mesmo apresentando atributos de um município rural. Gado Bravo na categoria de cidade é resultado de uma legislação empregada para a criação de novos municípios, em que toda sede de município se torna cidade. Seguindo essa mesma visão, em uma outra passagem Bezerra (2006, p. 78) salienta que,

Os 52 novos recortes territoriais do estado foram constituídos sob a tutela da Lei Complementar nº 24/1990, a qual veio a sofrer pequenas alterações na forma de sua redação, a partir da Lei Complementar nº 16/1993. Essa legislação ordena exigências em dois níveis: quanto à tramitação do processo de emancipação e quanto aos requisitos que um distrito apto à emancipação devia preencher. Entre estes requisitos, há quatro prerrogativas primordiais: 1) população não inferior a dois mil habitantes; 2) número de eleitores não inferior a um terço da população; 3) centro urbano constituído com, no mínimo, 120 domicílios; 4) a existência de equipamentos públicos essenciais – cartório, subdelegacia, posto médico e posto telefônico.

Enfatizando este contexto, é perceptível que muitos municípios criados a partir da década de 1990 são considerados de pequeno porte, por apresentarem uma população reduzida e em pequeno crescimento urbano. O município de Gado Bravo está inserido nesse contexto, pois atualmente possui suas funções ligadas aos aspectos rurais, pois a maior parte da sua população se encontra no meio rural, formado por pequenos povoados e vilas, enquanto na sede a maioria da população se destaca na rua principal (Rua José Mariano Barbosa), local de maior concentração de estabelecimentos comerciais e a Feira Central, realizada aos domingos, que é o ponto de atração da cidade.

Ainda sobre os processos emancipatórios ocorridos no Brasil no ano 1900, é possível destacar que grande parte dessas emancipações foram criticadas. Alguns trabalhos sobre o surgimento de pequenos municípios no Brasil mostram que muitas destas novas cidades foram criados com a justificativa de interesse de algumas elites que visaram se beneficiar e que o surgimento destas contribui apenas para gerar despesas com os serviços administrativos municipais.

Em face ao que vem sendo discutido há de se refletir sobre a viabilidade da emancipação de alguns municípios considerados de pequeno porte e sobre o recorte do território em unidades

locais, uma vez que as pequenas cidades consideradas pelo IBGE, na maioria das vezes conhecem uma experiência urbana, que é frequentemente frágil e precária.

Em virtude do que foi mencionado, percebe-se no Brasil o processo de fragmentação territorial se apresenta de forma bastante acentuado, é perceptível que há certo vício emancipacionista no nosso país, pequenos núcleos populacionais mesmo sem quase nenhuma especificidade urbana recebem o título de "cidade". Nessa mesma linha de considerações as ideias do economista, José Eli da Veiga (2004, p. 28) em seu artigo afirma que, "[...] a definição de cidade no Brasil é estritamente administrativa. Toda sede de município é cidade, e pronto. Mesmo que só tenha 4 casas, nas quais residam 3 famílias de agricultores e uma de madeireiro (caso da União da Serra)".

As ideias impostas por Veiga mostram que no nosso país o conceito de cidade é generalizado, além disso, não se leva em consideração o conjunto de objetos essenciais para que um aglomerado populacional seja considerado urbano, uma vez que o que é posto em pauta são apenas as questões administrativas, ou seja, não são levados em consideração os requisitos mínimos para que aglomerados humanos passem a ser considerados cidades, mesmo estas tendo suas funções basicamente ligadas ao campo.

Segundo o IBGE, em 2010 no Brasil existiam 5.565 sedes municipais, esse dado nos faz refletir como ocorre esse acentuado processo de urbanização, portanto, esse tema merece ser analisado e discutido, pois muitas vezes a cidade é considerada urbana apenas do ponto de vista teórico, sendo que esses espaços não compartilham da urbanidade. É o que ocorre com o município analisado, pois no cotidiano observa-se que grande parte de sua funcionalidade é voltada para o setor rural.

Como já citado, existe uma ficção de que o Brasil é um país predominantemente urbano, pois, por menor que seja uma sede municipal ela é considerada urbana, mesmo sem que haja uma avaliação de sua estrutura física, população, serviços oferecidos à população, enfim suas funcionalidades enquanto cidade. Toda sede de município é considerada urbana, mesmo sem que haja uma avaliação de sua estrutura, população, funcionalidade e serviços que oferece.

Em face a realidade ora mencionada, para Veiga (2003, p. 63) "o Decreto-Lei 311, de 1938, que transformou em cidades todas as sedes municipais existentes, independentemente de suas características estruturais e funcionais. Da noite para o dia, ínfimos povoados, ou simples

vilarejos, viraram cidades [...]”. Desta maneira é perceptível que a lei que regulamenta a criação de novos municípios não distingue cidade de vilarejo, qualquer que seja sua funcionalidade, situação espacial, econômica e estrutural, toda e qualquer sede municipal por minúscula que seja, recebe o fantasioso título de urbano.

Nessa perspectiva, convém levar em consideração que o processo de fragmentação territorial se apresenta como mecanismos fundamentados na ideia de aperfeiçoamento de gestão estatal, supondo que a população de pequenos municípios tivessem melhor assistência por parte do poder público. A respeito dessa ideia cabe ainda citar o trabalho de Bezerra (2006, p. 61) quando discute a fragmentação territorial como forma de melhorar a gestão estatal ao enfatizar que,

Nos anos 1990 a produção de novos recortes territoriais municipais, a partir de um discurso oficial, foi apresentada como um mecanismo que aperfeiçoa a gestão da máquina pública: a criação de um ente estatal, emancipando áreas distritais, aproxima o poder público dos cidadãos, sob a possibilidade de um maior envolvimento dos governantes com os problemas locais. A partir desta lógica, foi promovida toda uma política de desmembramentos territoriais, a qual, acompanhada de uma redistribuição dos recursos estatais, foi apontada como um meio para tornar mais eficiente e eficaz a implementação de políticas públicas, valorizando-se os antigos territórios distritais, através da sua emancipação.

Pela observação dos aspectos ora mencionados nesta discussão, é perceptível que por minúsculos que sejam os núcleos populacionais estes recebem seus respectivos títulos de cidade, mesmo sem estar compartilhando da urbanidade, principalmente no que diz respeito à oferta de serviços à população, porém apesar da população não ter muito acesso aos serviços, a criação de governos municipais proporciona melhor acesso às políticas assistenciais.

2.4 Aspectos econômicos do município de Gado Bravo em tempos históricos

As atividades econômicas em tempos históricos particulares concorreram para o surgimento do que é hoje a cidade de Gado Bravo-PB. A relação direta entre essas atividades e o espaço local pode ser observada quando da instituição de sua primeira nomeação em função da

feira de couro. Além das várias atividades econômicas serem responsáveis por sua formação, atualmente a sua economia interna permanece voltada para o setor primário como a agricultura e a pecuária. Cabral (2015, p. 41) observa que a “economia do município de Gado Bravo sempre esteve voltada para a agricultura e a pecuária, pois a criação de gado sempre esteve presente no município, desde os seus primórdios, como também a agricultura familiar”.

Nesse sentido, convém lembrar que a região Nordeste tem uma relação histórica com a criação de gado, desde período colonial a pecuária se apresentou como a principal atividade econômica estabelecida no interior desta região. Ao referir-se sobre a chegada do Gado no interior do Nordeste Rodrigues (2012, p. 2) aponta que,

Os primeiros bovinos do Nordeste chegaram inicialmente à beira-mar, reclamados pelas necessidades da indústria açucareira. Vivendo ao pé dos engenhos, devastando o olho da cana-de-açúcar e esmagando a mandioca sob suas patas, geraram violento conflito entre plantadores e criadores. Como as duas atividades não se coadunavam, a agricultura do litoral empurrou o boi para o interior. Uma carta régia datada de 1701 decretou o afastamento do gado em um mínimo de dez léguas das imediações das zonas de plantação.

Seguindo essa visão é possível entender que a atividade pecuarista foi responsável pela ocupação das terras do interior da região Nordeste, já que o plantio de cana-de-açúcar não era compatível com a criação de gado, ou seja, o gado foi “empurrado” para o interior para que as terras do litoral ficassem disponíveis apenas para o cultivo da lavoura canavieira. No interior instalou-se a criação do gado e a lavoura de abastecimento.

Levando em consideração estes aspectos, por muito tempo a atividade pecuarista foi de grande importância no interior do Nordeste, uma vez que esta teve uma significativa representatividade na base econômica desta região. De início a pecuária foi extensiva, ou seja, o gado era criado solto, mas com o passar do tempo em consequência da predominância do clima tropical quente e seco, característico da região que ocasiona longos períodos de estiagem, o gado é obrigado a ser levado para ser alimentado em currais, devido à escassez de alimentos gerado pela baixa pluviosidade da região, com isso aos poucos os rebanhos foram diminuindo.

Além disso, a pecuária é uma atividade que data do período colonial, que se iniciou no litoral e se estabeleceu no interior até os dias atuais. Sendo assim, a pecuária se apresenta como uma das atividades mais tradicionais em alguns municípios do Estado da Paraíba, representada

principalmente através da agricultura familiar. Souza (2015, p. 45) relata que "o Estado da Paraíba, com 0,7% da produção nacional, é o 21º no ranking dos estados brasileiros. Em produtividade animal, com 902 litros/vaca ordenhada/ano". Nesse sentido, é observável que o percentual de leite produzido anualmente no estado da Paraíba é relevante, uma vez que representa a base de sustento de muitas famílias.

Seguindo essa visão, é importante destacar que o município de Gado Bravo historicamente, abrigou uma criação de gado considerada importante, no período de seu surgimento, foram instaladas várias fazendas onde havia a criação do gado leiteiro, e também do gado de corte. No momento em que a pecuária atingia seu auge na região, a base econômica do município era voltada principalmente para esta atividade. Nesse sentido vale levar em consideração mais uma vez a contribuição de Cabral (2015, p. 39) quando fala sobre a bacia leiteira de Gado Bravo ao citar que "o município de Gado Bravo sustentou por muitas décadas um rebanho bovino de expressão na região, prova disso é o fato de estar inserido até alguns anos atrás na principal bacia leiteira do estado[...]".

Apesar da pecuária ter sido uma atividade econômica marcante no município, a comercialização de mercadorias e o surgimento da feira tiveram um papel importante neste município. Apesar disso, as contribuições de Silva (2014, p.17) foram consideradas relevantes para enfatizar este contexto, à medida que este autor fala sobre as primeiras mercadorias comercializadas na sede de Gado Bravo ao mencionar que,

A primeira atividade comercial de Gado Bravo surgiu em volta da feira central, onde era comercializado mercadorias como, cereais, roupas, carnes, cordas e couros, estas trazidas por tropeiros em lombos de animais como o burro e o cavalo, estes tropeiros vinham de cidades como, Barra de São Miguel, Boqueirão, Alcantil, Cabaceiras e entre outros que vinham do estado do Pernambuco.

Seguindo este mesmo contexto, é válido levar em consideração que a feira de Gado Bravo atualmente completa seus 80 anos, sendo considerada uma das atividades comerciais mais importantes na sede deste município, ocorrendo aos domingos, esta atrai comerciantes de várias outras cidades, como Umbuzeiro, Matinadas, Aroeiras, etc., desta forma contribuindo para a relação de Gado Bravo com as cidades circunvizinhas.

CAPÍTULO III

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO-PB: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Ao se analisar as questões relativas a relação campo/cidade no município de Gado Bravo, é importante destacar que a pesquisa de campo³ portou-se como a principal fonte de coleta de dados, pois sabe-se que no ramo da Geografia, a mesma se caracteriza como uma técnica de pesquisa muito especial e particular, já que a Geografia surge enquanto ciência a partir da origem do trabalho de campo, devido ao fato de se basear na análise do espaço geográfico.

Durante a pesquisa, buscou-se fazer o levantamento de dados a partir de visitas nas localidades da zona rural do município de Gado Bravo, com o intuito de descobrir alguns fatores que são considerados essenciais na análise do objeto ora estudado, nesse sentido através de uma metodologia de tratamento de dados de natureza quali-quantitativa, busca-se compreender por meio do estudo da relação campo/cidade a partir de uma ótica econômica os processos endógenos e exógenos que compõem o cenário atual de Gado Bravo. Dessa forma, será necessário obter os dados de forma estatística para chegar aos resultados. Além dos métodos qualitativos que foram obtidos por meio de pesquisa de campo, contextos históricos, bem como também análise teórica e geográfica do município através de observações diretas *in loco*, especificamente nas localidades rurais do município. Isso só foi possível devido ao estudo de caso⁴, o qual visa estudar casos particulares e únicos, fato que caracteriza os estudos de caso na Geografia e nas Ciências Humanas em geral. Para a realização da análise do município, o estudo de caso é de fundamental importância, pois permite aprofundar o enfoque da pesquisa.

É válido levar em consideração que a presente pesquisa se enquadra no viés da Geografia econômica, pois procura entender os processos econômicos que interferem na produção do

³Na visão de Fonseca (2002, p.32) a pesquisa de campo se caracteriza pela investigação somada a pesquisa bibliográfica e/ou documental, na qual se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

⁴ Para Triviños (1987, p. 111) o estudo de caso fornece o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento e outras pesquisas [...].

espaço, considerando que os fatores econômicos são tidos como peças importantes na análise do espaço geográfico. Seguindo essa visão Claval (2005, p. 21) cita que,

Até os anos 1950 a economia e a geografia econômica estudavam essencialmente os aspectos produtivos e distributivos do circuito econômico. A situação contemporânea é profundamente diversa. Numa sociedade de consumo a criação/concepção dos bens por grupos de especialistas e os modos de consumir esses bens tem um papel central na dinâmica econômica.

A partir da citação acima, nota-se que atualmente a Geografia econômica dar conta de entender os processos de modos de produção e consumo da sociedade contemporânea. Claval (2005), ainda relata que atualmente a Geografia Econômica possui um papel mais significativo do que no passado, pois a mesma dar conta de entender como os aspectos culturais influenciam no domínio do consumo, a partir dos estudos dos circuitos econômicos "solidários" e de redistribuição.

Nessa perspectiva, fora empregado no trabalho de campo um procedimento metodológico qualitativo através da aplicação de questionários semiestruturados, mas o tratamento dado às informações coletadas teve um caráter quali-quantitativo, na medida em que analisamos a fala dos entrevistados também as transformamos em gráficos. Dessa forma, foi utilizado o tratamento de dados quali-quantitativo.

O principal procedimento metodológico adotado como técnica de coleta de dados se apresentou na forma de *entrevistas semiestruturadas*⁵ o que permitiu melhor aproveitamento das informações coletadas na pesquisa de campo.

Nessa perspectiva, para se chegar a conclusão da pesquisa fora empregado a associação de métodos que incluem, investigação documental, visitas a órgãos municipais, levantamentos de dados e percepções por meio de *entrevistas semiestruturadas*.

Nesse sentido este capítulo, pretende desvelar a relação campo-cidade no município de Gado Bravo, por meio do um relato do trabalho de campo, pelo fato de se descrever as técnicas de pesquisa ora empregadas em campo, e os processos de tratamento de dados, bem como o

⁵Segundo Triviños (1987, p.146) a entrevista *semiestruturada* é uma técnica de grande valor pois, " ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação."

conjunto de informações, análises e resultados obtidos através dos procedimentos adotados durante o percurso investigativo.

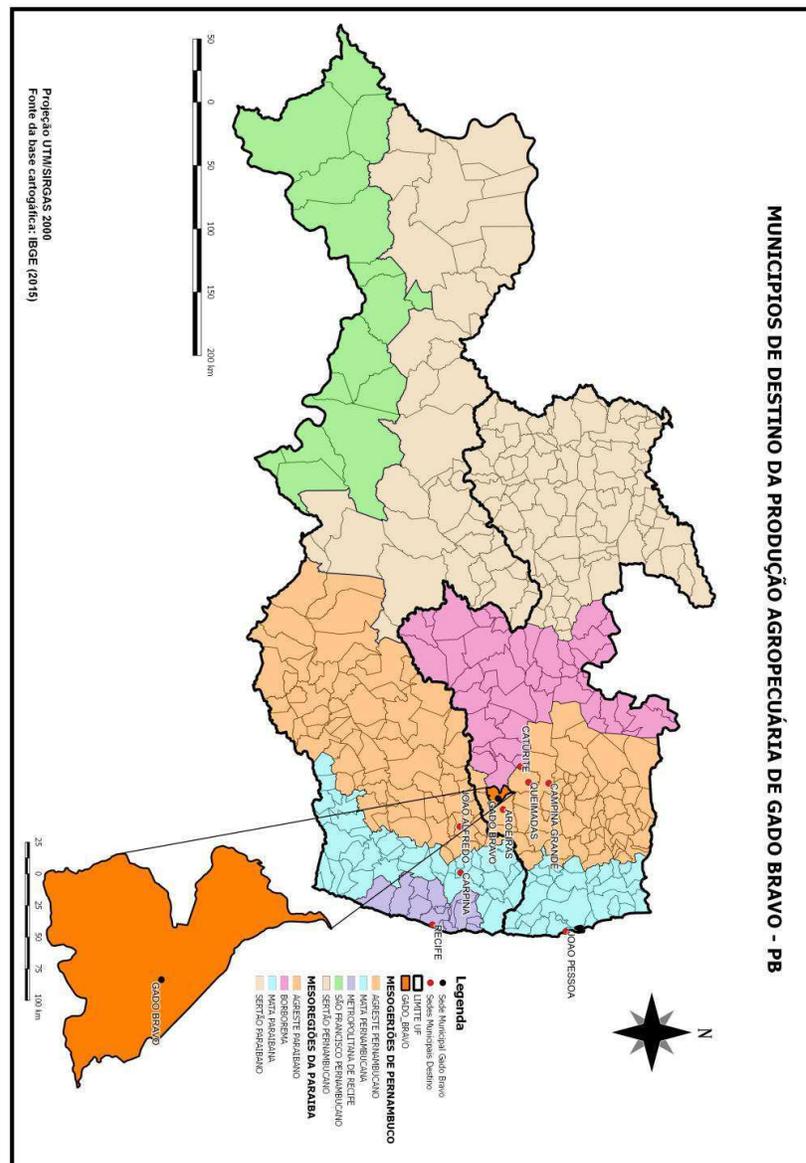
A pesquisa foi realizada por meio de visitas *in loco*, através da aplicação de um questionário semiestruturado, o qual possibilitou a realização coleta de dados nos sítios. Para tanto, apoiou-se no (cadastro rural emitido pela EMATER para o ano de 2017, o qual sugere a existência de 54 sítios, dos quais, foram selecionados 28 sítios, o que equivale a um total de 51,85 % do universo de pesquisa, de forma aleatória, mas tendo por base a possibilidade de melhor ou maior acessibilidade a partir da sede). A pesquisa teve início no mês de maio de 2017 e foi concluída em julho do mesmo ano.

Nessa perspectiva, o estudo envolveu os pequenos produtores rurais do município de Gado Bravo. Como já citado anteriormente, os dados foram coletados através da aplicação entrevistas *semiestruturadas* a apenas um produtor rural de cada localidade selecionada na amostra. As perguntas contemplam os tipos de atividades econômicas que os pequenos produtores desenvolvem em suas propriedades, o mercado consumidor, as principais fontes de financiamento e a origem dos insumos.

É importante destacar as dificuldades durante a pesquisa de campo, desde os fatores relacionados a questões naturais, como o período chuvoso, o qual fez com que as estradas que dão acesso aos sítios ficassem intransitáveis, e por conseguinte o deslocamento de um sítio a outro ter sido feito por meio de motocicleta. Desta forma, este fator contribuiu para a não conclusão da pesquisa em tempo hábil, fazendo com que houvesse a necessidade de prorrogação de prazo para a defesa do trabalho. Outro fator desmotivador está relacionado ao fato dos sujeitos objetos da pesquisa apresentarem certa resistência ao fornecimento dos dados, em função do aumento significativo da violência no município, mesmo havendo identificação por parte do pesquisador, a pesquisa ainda foi mal interpretada por alguns entrevistados.

Nessa perspectiva, a seguir será analisado, a partir dos dados obtidos durante o trabalho de campo e nas entrevistas a presença da relação campo/cidade no município de Gado Bravo. Da mesma forma, este trabalho de campo possibilitou a construção de um Mapa síntese dos dados coletados em campo. No Mapa 02 é possível observar para onde o município de Gado Bravo escoia sua produção agrícola.

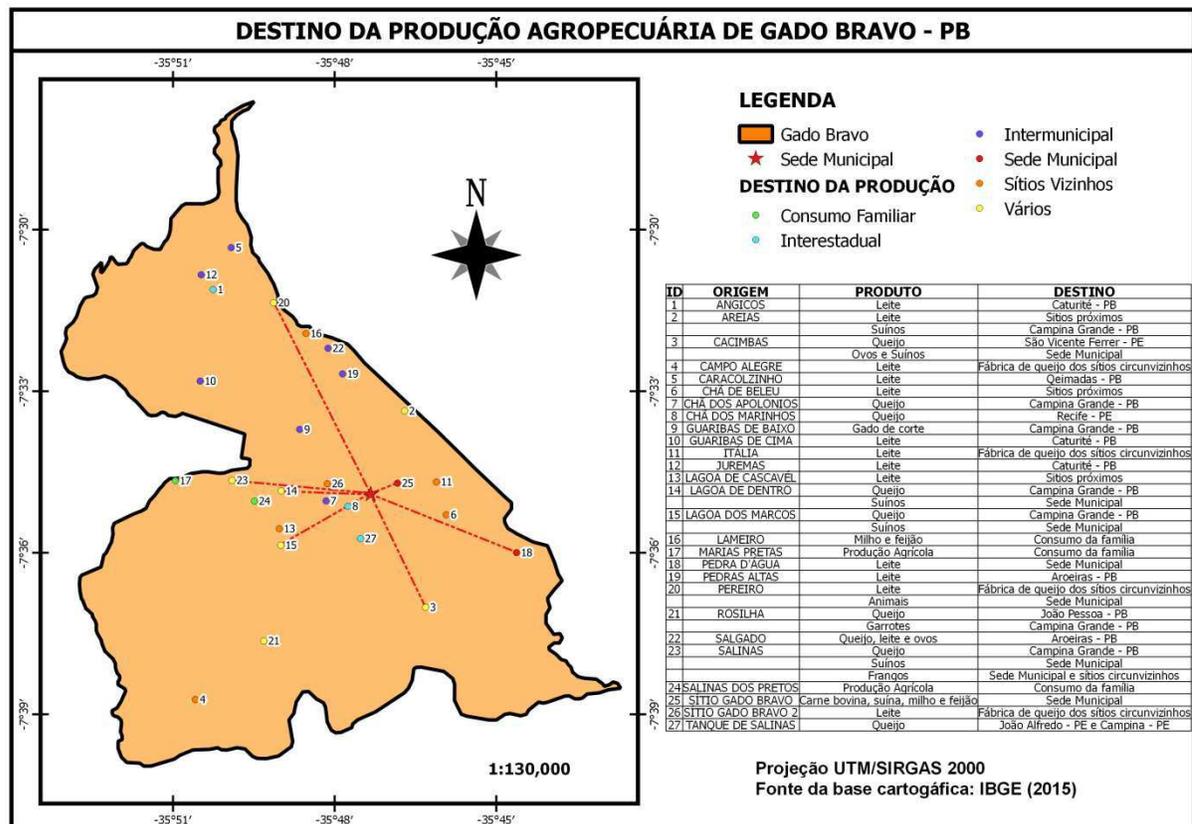
Mapa 02: Destino da produção agropecuária do município de Gado Bravo-PB



No mapa acima é possível observar que Gado Bravo comercializa parte do seu excedente agrícola nas cidades circunvizinhas, inclusive em outros Estados, como o Estado do Pernambuco e até na Capital João Pessoa.

A nossa pesquisa ainda possibilitou a construção de um outro mapa síntese, o qual tem por objetivo mostrar a localização dos sítios que foram visitados durante a pesquisa de campo, o que eles produzem e onde comercializam o seu excedente. No mapa 03 é possível observar estes aspectos.

Mapa 03: Localização dos pontos visitados durante a pesquisa de campo e o destino de sua produção agropecuária



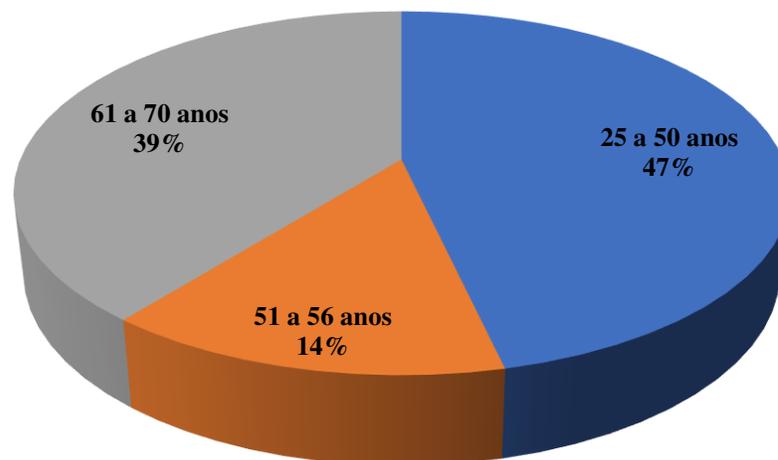
A partir da leitura do mapa acima vemos que Gado Bravo tem uma produção agropecuária diversificada, desde da produção de leite, até a produção de ovos, e que o excedente é comercializado tanto em sítios vizinhos, como nas cidades circunvizinhas e ainda em outros estados.

3.1 Identificação do entrevistado

As entrevistas foram aplicadas nas localidades rurais do município de Gado Bravo, o alvo da pesquisa foram os pequenos produtores rurais. Analisando as informações coletadas fora observado que grande parte dos entrevistados possui uma faixa etária de 25 a 50 anos, que constituem a parcela de pais de família que praticam a agropecuária como a principal fonte de renda, seguido de uma faixa etária de 61 a 70 anos como se observa no gráfico 01, que

geralmente são aposentados que veem na pecuária uma fonte de entretenimento e não querem perder a suas raízes e a sua tradição da atividade agropecuária, já que o município de Gado Bravo possui uma relação história com a pecuária. Como mostra a fala de A. P., pequeno pecuarista aposentado: *"eu crie gado "pruqê" gosto, eu adoro, se eu tivesse uma terra maió era mió, a terra que eu tem é essa "taqui" aqui, meu "soin" é tê "munta" terra pra pudê criá "*.

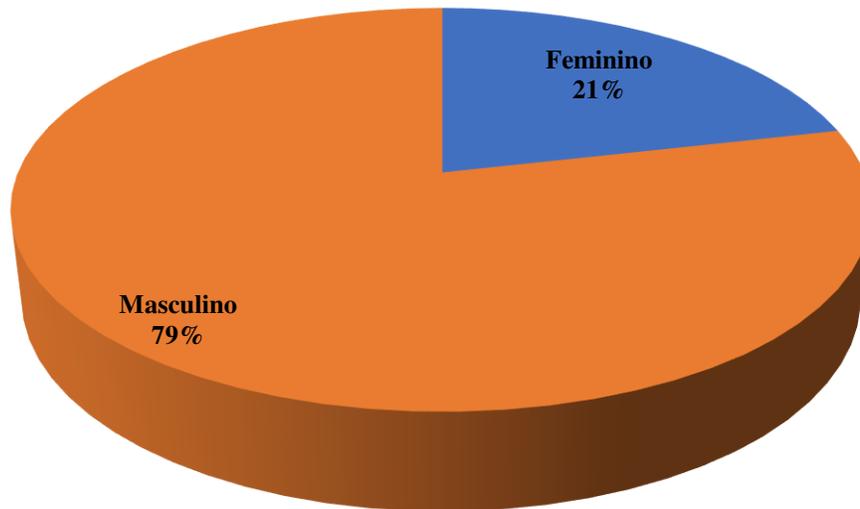
Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Em relação ao gênero dos entrevistados foi observado que o percentual de homens entrevistados foi bem maior do que o percentual de mulheres, como observamos no gráfico 02.

Gráfico 2: Gênero dos entrevistados

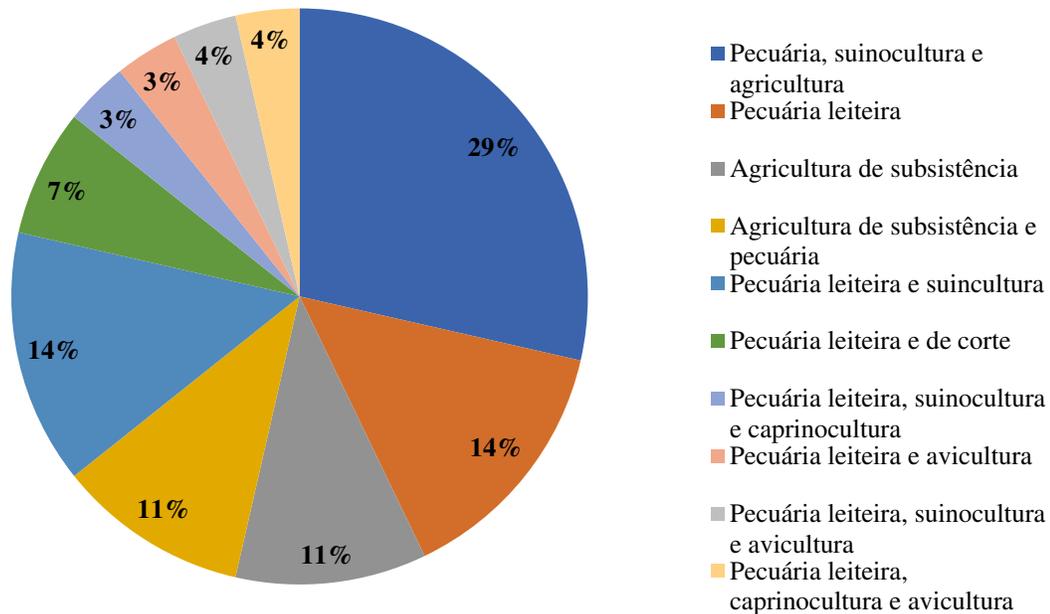


Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

3.2 Da atividade econômica local

Gado Bravo é um município que se apresenta com características intrinsecamente rurais, desta forma as atividades econômicas se configuram bastante limitadas. O setor econômico que mais utiliza mão-de-obra é a agropecuária, a indústria e a construção civil é inexistente. Nesse sentido a participação agropecuária no município é significativa, constituindo a base econômica do município. Durante as visitas aos estabelecimentos agropecuários foi possível constatar que as principais atividades econômicas são desempenhadas nos sítios, através da agricultura e da pecuária como mostra o gráfico 03.

Gráfico 3: Atividades econômicas desempenhadas nos sítios de Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

O gráfico acima dar conta de apresentar como está organizada a produção agropecuária dos setores visitados durante a pesquisa de campo. Nas pequenas propriedades os agricultores desenvolvem suas atividades, buscando fazer associações entre diversos tipos de atividades para que a produção flua melhor. Grande parte dos produtores rurais costuma associar principalmente a pecuária, suinocultura e agricultura.

Em se tratando do ciclo da produção, constatou-se que grande parte dos entrevistados atualmente vem enfrentando diversas dificuldades em relação a sua produção, muitos relatam que a seca é o principal fator que contribui para o enfraquecimento dos seus rebanhos principalmente. Podemos verificar este aspecto na fala do entrevistado C. J. A. de 51 anos, agropecuarista do sítio Lagoa dos Marcos, Gado Bravo-PB, quando relata que,

Antigamente o negócio de criar gado era lucrativo, porque o inverno era melhor, hoje em dia a seca tá acabando com o gado do povo, ninguém tem condição de sustentar o gado com ração comprada, os pastos dos cercados é pouco, mesmo que chova com dois os três

meses o pasto acaba e o povo tem que levar o gado pra comer na cocheira (PESQUISA DE CAMPO, 21 de junho de 2017).

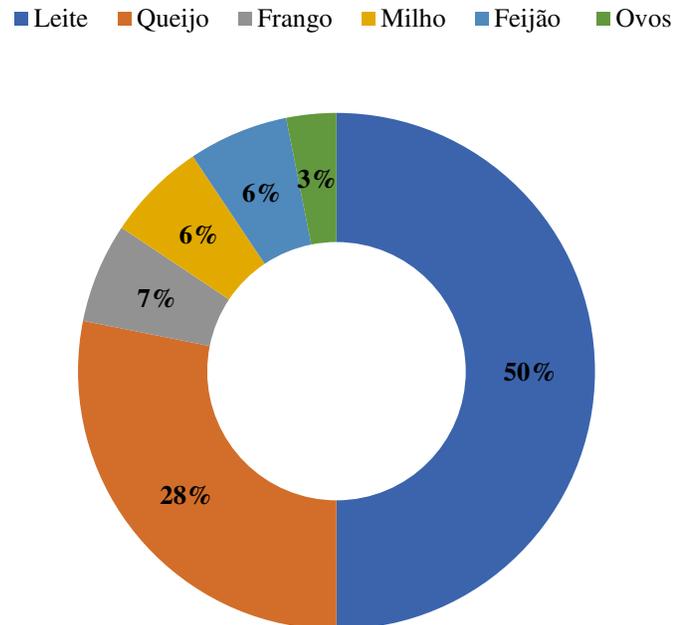
A partir da fala do entrevistado é permitido refletir-se sobre a seca como um elemento que dificulta produção agropecuária não só no município de Gado Bravo, mas num contexto regional, pois a região Nordeste se enquadra no polígono das secas⁶, onde a população sofre com a falta de água, e esta escassez hídrica por sua vez dificulta a manutenção da produção. Assim nas visitas observou-se que as dificuldades encontradas pelos pequenos agropecuaristas são imensas, muitos relataram que a seca é o principal elemento que prejudica a manutenção dos rebanhos.

3.3 Do tipo de produto e o mercado consumidor

Através da pesquisa ora empregada, foi possível identificar os principais produtos que vem sendo produzidos pelos pequenos produtores locais, o gráfico 04 dar conta de explicar como está organizada esta produção, tendo em vista que essas atividades rurais são responsáveis pela manutenção do comércio na sede.

⁶ Área do Nordeste Brasileiro composta por diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez e sujeita a repetidas crises de prolongamento de estiagem.

Gráfico 4: Os principais tipos de produtos produzidos pelos produtores rurais do município de Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

No gráfico acima é possível observar que o produto em destaque é o leite, seguido do queijo, esta produção se justifica pelo fato de Gado Bravo está inserida numa região onde existem as principais bacias leiteiras da Paraíba, desta forma mantêm sua econômica calcada na pecuária leiteira.

Atualmente Gado Bravo produz uma média de aproximadamente 30 mil litros de leite por dia⁷, grande parte deste leite é destinado ao consumo das famílias e principalmente para a produção artesanal de queijos, como mostra a figura 01, esses queijos são vendidos para abastecer o comércio da cidade de Campina Grande e de outros estados como, por exemplo, de Pernambuco. A produção de queijos se apresenta como uma das principais atividades econômicas nos sítios, as famílias utilizam o leite produzido para a fabricação de queijos e

⁷De acordo com a pesquisa realizada na EMATER de Gado Bravo a produção mensal de leite atualmente é de 900.000 litros de leite. E a receita anual de agropecuária atualmente é de 24000.000.00 anual, entre 60 e 70% deste dinheiro vai para empresas de insumos.

utilizam o soro⁸ para alimentar os suínos como mostra a Figura 02, quando os suínos estão no ponto de abate são vendidos geralmente para abastecer a venda de carnes no mercado público da sede. Na figura 04 observa-se a principal atividade econômica desenvolvida nas propriedades rurais do município de Gado Bravo, a pecuária.

Figura 1: Produção Artesanal de Queijo na localidade de Lagoa de Dentro – Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Figura 2: Suinocultura na localidade de Rosilha. Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

⁸ Líquido turvo e amarelado que é extraído na produção da coalhada de queijo.

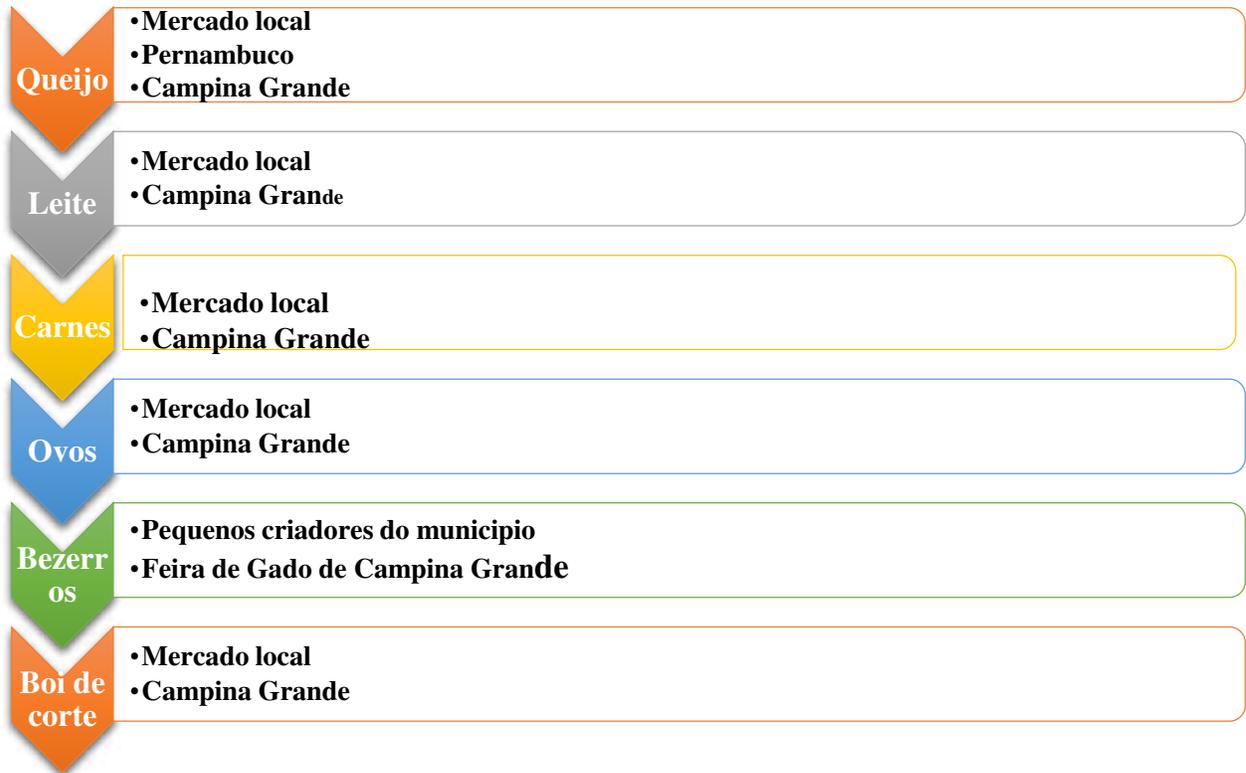
Figura 3: Pecuária no sítio Rosilha, Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Em se tratando do destino e comercialização da produção rural do município buscou-se associar os dados colhidos na EMATER com os dados observados em campo, assim foi concluído que Gado Bravo na condição de uma cidade pequena, apresenta uma forte relação campo/cidade, uma vez que a zona rural é responsável por manter o comércio da sede já que grande parte da produção agrícola é comercializada nesta, constatou-se também que Gado Bravo mantém relações com as cidades circunvizinhas, a exemplo de Campina Grande, pois, grande parte do excedente produzido é vendido para Campina Grande como se verifica nas informações abaixo.

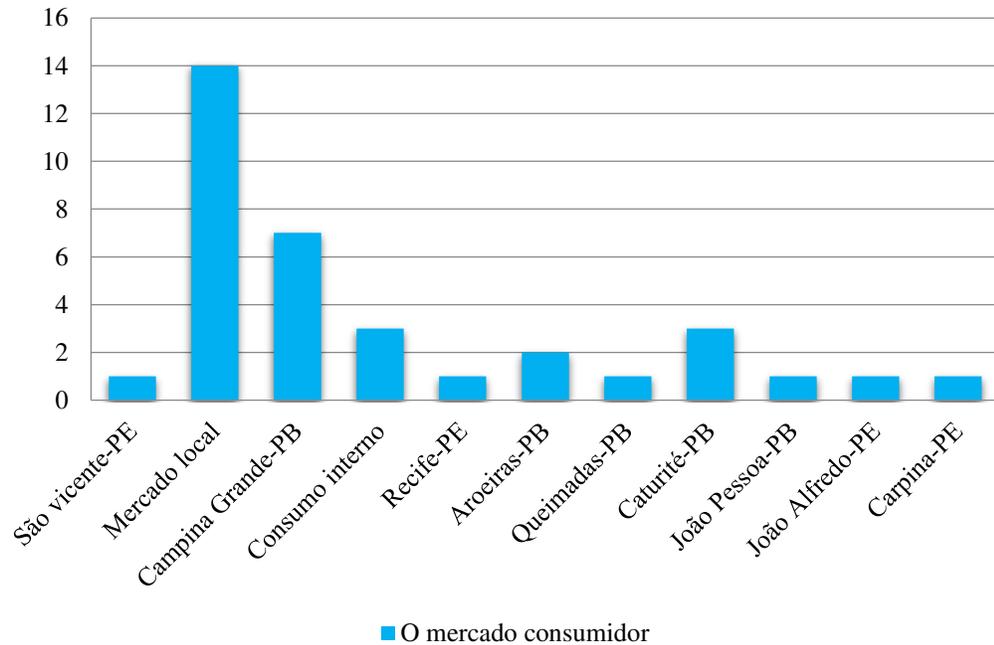
Destino e comercialização da produção rural do município⁹



Nesse sentido, o município de Gado Bravo mantém uma forte relação campo/cidade, uma vez que grande parte das atividades econômicas do município são desempenhadas na zona rural e o excedente produzido é comercializado tanto na sede, quanto nos municípios circunvizinhos e estado do Pernambuco, como mostra o gráfico 05.

⁹Pesquisa de Campo na EMATER de Gado Bravo- PB 20/07/17. Org. QUEIROZ

Gráfico 5: O mercado consumidor dos produtos produzidos na zona rural do município de Gado Bravo-PB

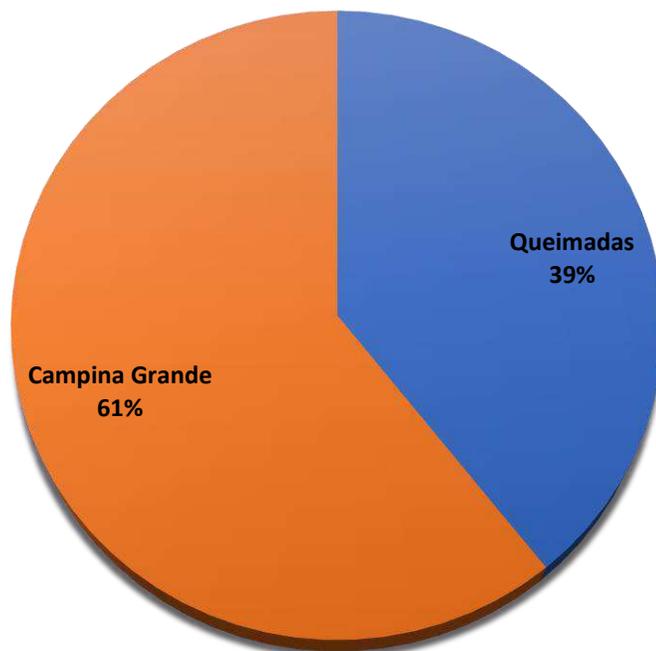


Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

3.4 Da origem da matéria prima e/ou insumos e das fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros

Sabe-se que para que uma determinada produção se desenvolva é preciso a presença de matéria prima ou insumos, nesse sentido é importante incluir-se na presente investigação a origem dos insumos agropecuários utilizados pelos pequenos produtores rurais ora entrevistados. Levando em conta o que foi observado em campo, foi permitido identificar de onde são provenientes os principais insumos utilizados pelos mesmos. No gráfico 06 consta-se que grande parte dos insumos são adquiridos pelos pequenos produtores nas Cidades de Campina Grande e Queimadas.

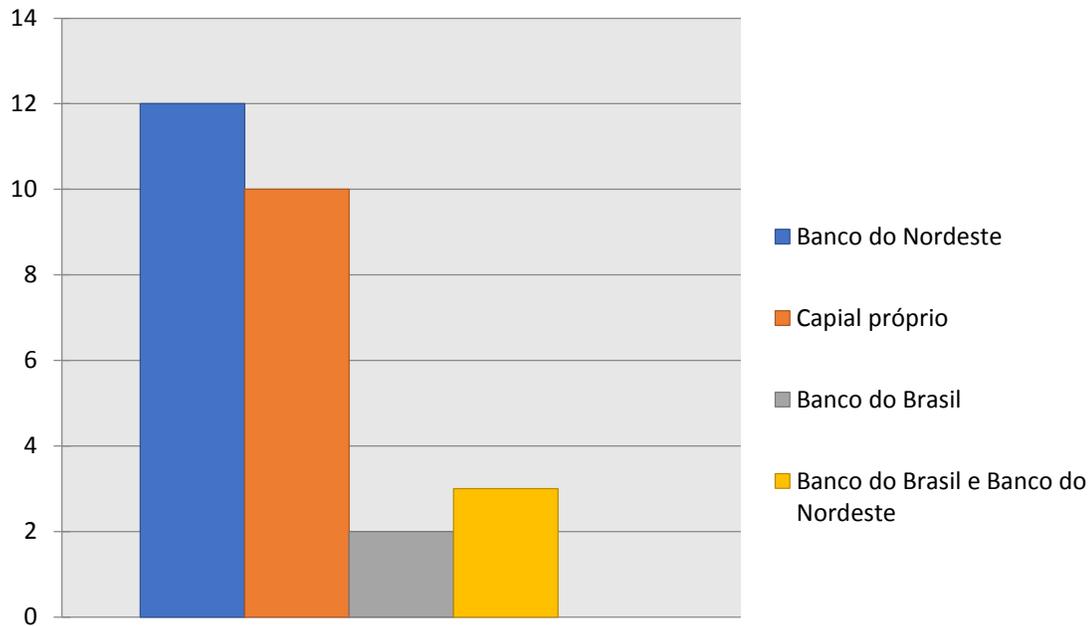
Gráfico 6: Origem da matéria prima ou insumos para a manutenção da produção rural nas localidades de Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Tendo em vista os processos observados em campo foi possível descobrir quais são os meios financeiros utilizados pelos agricultores para melhorar suas produções agropecuárias. Nesse sentido, os principais tipos de financiamento que os pequenos produtores utilizam são os financiamentos do banco do Nordeste e Banco do Brasil, no gráfico 07 observa-se esses processos.

Gráfico 7: As fontes de financiamento dos pequenos produtores rurais do município de Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Em se tratando da produção agropecuária atual do município de Gado Bravo, buscou-se ainda fazer um levantamento por meio da EMATER de modo que fossem esclarecidos quais são os rebanhos que vem sendo mantidos no município de em sua totalidade. As tabelas 02, 03, 04 e 05 mostram respectivamente como esta organizada os seguintes rebanhos, bovinos, suínos, caprinos e avícola em todo o território do município.

Tabela 1: Rebanho bovino no município de Gado Bravo-PB

BOVINA								
BOVINO, FÊMEA, 0 A 12 MESES.	BOVINO, FÊMEA, 13 A 24 MESES	BOVINO, FÊMEA, 25 A 36 MESES	BOVINO, FÊMEA, ACIMA DE 36 MESES	BOVINO, MACHO, 0 A 12 MESES	BOVINO, MACHO, 13 A 24 MESES	BOVINO, MACHO, 25 A 36 MESES	BOVINO MACHO ACIMA DE 36 MESES	TOTAL
391	710	1032	4945	1414	835	158	332	9817

Fonte: Retirado da SEDAP (Secretaria do Estado do Desenvolvimento a Agropecuária e da Pesca).

Tabela 2: Rebanho suíno no município de Gado Bravo-PB

SUINO					
FÊMEA MATRIZ	FÊMEA LEITÃO	MACHO LEITÃO	MACHO REPRO.	SEXO E IDADE NÃO RELE	TOTAL
372	5150	5476	83	175	11256

Fonte: Retirado da SEDAP (Secretaria do Estado do Desenvolvimento a Agropecuária e da Pesca).

Tabela 3: Rebanho caprino no município de Gado Bravo-PB

CAPRINA				
CAPRINO, FÊMEA, ACIMA DE 6 MESES	CAPRINO, FÊMEA, ATÉ 6 MESES	CAPRINO MACHO, ACIMA DE 6 MESES	CAPRINO MACHO, ATÉ 6 MESES	TOTAL
2592	743	1156	523	5014

Fonte: Retirado da SEDAP (Secretaria do Estado do Desenvolvimento a Agropecuária e da Pesca).

Tabela 4: Rebanho avícola no município de Gado Bravo-PB

GALINHA		
GALINHA ADULTO	GALINHA RECRIADA	TOTAL
19832	15	19847

Fonte: Retirado da SEDAP (Secretaria do Estado do Desenvolvimento a Agropecuária e da Pesca)

Com os dados coletados na EMATER, foi permitido corroborar com o discurso de que a base econômica do município de Gado Bravo está voltada principalmente para o setor primário, através da pecuária, assim configurando um dos principais elementos que constituem a fonte de sobrevivência da sua população.

3.5 Gado Bravo em seu contexto atual

A cidade de Gado Bravo no contexto que se insere atualmente se apresenta como uma cidade pequena. Além disso, o município se enquadra em critério populacional e densidade demográfica como um município de pequeno porte e rural, pois segundo Marcuzzo e Ramos *apud* Veiga (2002) classifica-se como rurais os municípios de pequeno porte que possuem até 50

mil habitantes e menos de 80 hab./km². Uma vez que o município de Gado Bravo possui um pouco mais de 8 mil habitantes e sua densidade demográfica está por volta de 45,5 hab./km², assim o município está bem abaixo dos critérios para ser considerado um centro urbano. Dessa forma, é notório que Gado Bravo tem um contingente populacional considerado baixo e uma estrutura urbana ainda bastante precária com poucos elementos urbanos.

Na qualidade de município de pequeno porte, Gado Bravo depende economicamente de outros municípios circunvizinhos, entre os municípios que Gado Bravo depende economicamente destaca-se a cidade de Campina Grande-PB, a qual mantém um vínculo histórico desde a sua formação até os dias atuais através das relações comerciais, quando do ciclo algodão e outros produtos eram vendidos para Campina Grande. Silva (2014, p.17) chama atenção para esse aspecto ao dizer que, "o algodão também foi uma mercadoria bastante importante e era conduzido de início por animais, passando depois a ser transportado por caminhão para ser vendido em Campina Grande".

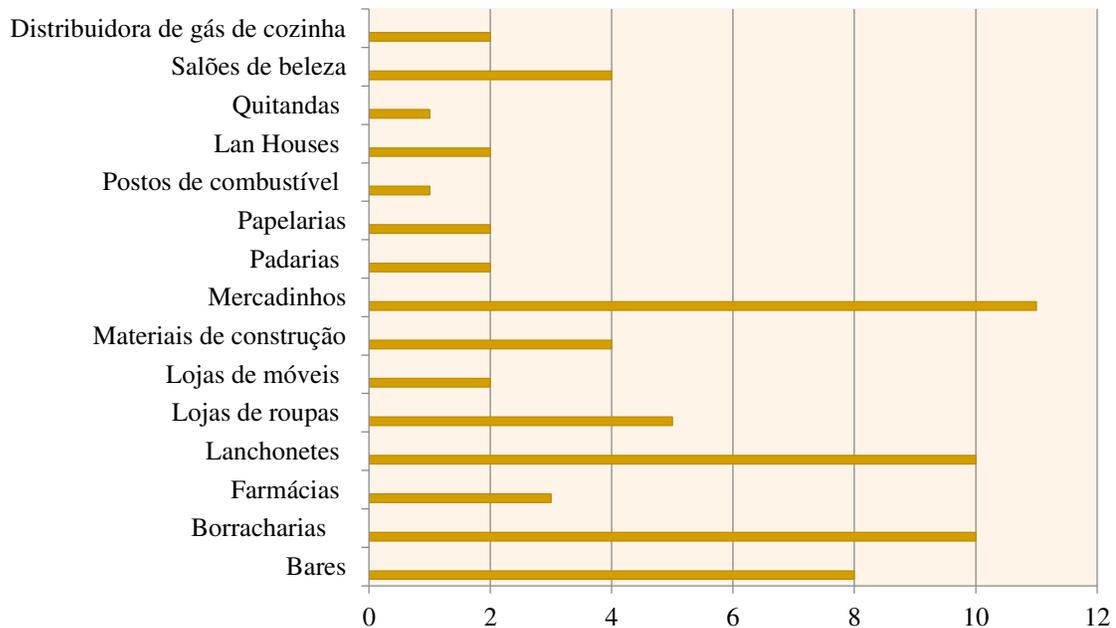
Atualmente, as relações econômicas entre o município de Gado Bravo e as cidades circunvizinhas se apresentam de forma clara e perceptível, parte do excedente produzido no município é comercializado em Campina Grande, e esta por sua vez na condição de fornecedora de serviços e mercadorias, em muito supre as necessidades de funções e serviços dos quais o município de Gado Bravo é bastante carente.

3.6 O Consumo de serviços em Educação e conhecimento

Atualmente grande parte dos serviços que Gado Bravo necessita, são realizados na cidade de Campina Grande, tais como a educação de ensino superior, serviços médicos especializados. Através dessas proposições é notório que Gado Bravo se apresenta como um município de economia frágil e que depende de serviços de outros municípios.

Gado Bravo é considerada uma cidade com funções urbanas primárias, ou seja, os serviços que oferece são mínimos. As observações na sede da cidade permitiram o conhecimento deste aspecto, o comércio local tem sua funcionalidade ligada apenas a instalação de um pequeno comércio, como mostra o gráfico 08, o qual sintetiza as informações coletadas em trabalho de campo realizado na sede.

Gráfico 8: Estabelecimentos comerciais na cidade de Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

A pesar de a cidade apresentar um comércio que atende uma pequena demanda das necessidades da população da sede e da zona rural este ainda não é satisfatório. No gráfico acima é possível observar que de fato Gado Bravo oferece pouquíssimos serviços a população em relação a disponibilidade de mercadorias e serviços, dessa forma grande parte dos serviços que as pessoas não conseguem encontrar buscam em Campina Grande, assim viajar para Campina Grande já faz parte do dia-a-dia do povo gadobravense. Todos os dias pessoas saem de Gado Bravo par ir busca de serviços bancários, médico-hospitalares, de comércio, educação, etc. Na maioria das vezes as pessoas acabam passando o dia em Campina Grande, tendo a necessidade de se alimentarem, o que ocasiona a movimentação do comércio da mesma, através dos das lanchonetes e restaurantes. Algumas pessoas também optam por fazerem suas compras mensais em Campina Grande visando a busca por preços mais baixos nas grandes redes de supermercados como os atacadões, por exemplo. Basta analisar a fala do morador J. P. S. de 25 anos quando ele relata que:

Aqui em Gado Bravo a gente só encontra mesmo as coisas básicas, quando precisamos

Comprar alguma coisa melhorzinha, temos que ir pra Campina Grande. Tem muita gente que prefere fazer as compras do mês em lá, justamente porque tem muito mais opção e o preço também é melhor. E o povo não vai em busca só dessas coisas não, muita gente também vai fazer consultas e exames, já que a cidade é bastante deficitária nesse quesito (PESQUISA DE CAMPO, 02 de agosto de 2017).

Nesse sentido, a pesar de Gado Bravo está inserida num contexto considerado urbano, observa-se que os aspectos rurais são marcantes, pois grande parte das atividades econômicas estão voltadas para o setor primário, os currais e os roçados são elementos marcantes aos redores do centro da cidade de Gado Bravo e até mesmo dentro da própria sede como observa-se na figura abaixo.

Figura 4: Aspectos da ruralidade no Gado Bravo-PB



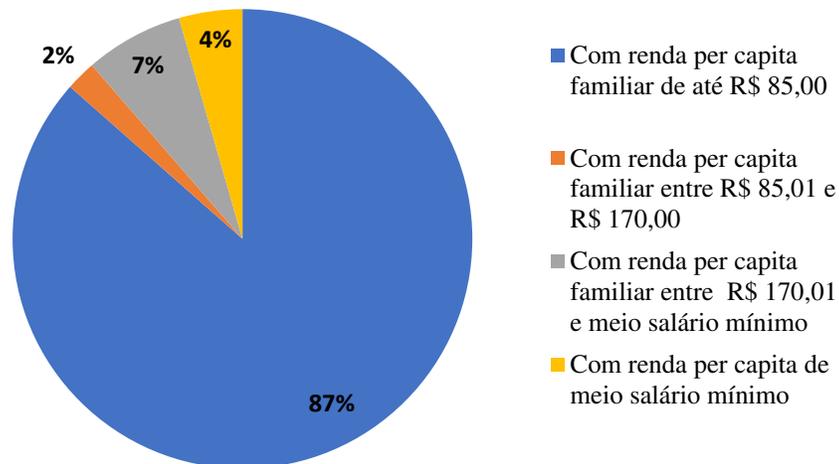
Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Em Gado Bravo os postos de trabalhos são praticamente inexistentes, algumas lojas e mercadinhos empregam, porém não chegam nem a pagar um salário mínimo, alguns contratam funcionários apenas nos dias em que tem mais movimento, no caso aos domingos, que é o dia que acontece a feira central. Isso reflete diretamente no poder de compra da população, o que reflete na estagnação da economia do município. A maioria da renda da população é proveniente do setor rural, através da agricultura familiar, de aposentadorias, pensões e dos programas sociais (Bolsa Família). Segundo o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) o Programa Bolsa

Família (PBF), criado em 2003, apoia milhões de famílias brasileiras que precisam superar a pobreza, buscando garantir seu acesso à renda, a direitos sociais e ações complementares.

No município de Gado Bravo o total de famílias inscritas no cadastro único em maio de 2017 era de 2.446, o gráfico 09 mostra como é a situação dos inscritos no programa atualmente.

Gráfico 09: Situação dos inscritos no Cadastro Único do município de Gado Bravo-PB



Fonte: SAGI, 2017. Org. Queiroz

No gráfico acima é possível observar que grande parte da população inscrita no cadastro único apresenta uma renda per capita bastante baixa de R\$ 85,00. Isso mostra que grande parte da população necessita do auxílio de programas sociais para sobreviver. O PBF beneficiou, no mês de maio de 2017, 1.973 famílias, representando uma cobertura de 136,0 % da estimativa de famílias pobres no município. As famílias beneficiam-se com o valor médio de R\$ 244, 44 e o valor total transferido pelo governo federal em benefícios às famílias atendidas alcançou R\$ 482.276,00 no mês.

Como constatado durante as visitas nas localidades rurais do município, a população do campo se mantêm através da agropecuária, através dos incentivos do PRONAF (Programa Nacional de Assistência à Família), o qual se objetiva aprimorar a qualidade e a quantidade da produção de produtos dos agricultores que vivem na zona rural bem como, aumentar a sua renda. O programa funciona através de financiamentos entre valores que variam de 1.500 a 2.000, para a compra de vacas leiteiras a fim de aumentar a produção de leite do município já que esta encontra-se em declínio nos dias atuais, bem como para a compra de suínos e o beneficiamento

de terras com a construção de barragens e cercados, por exemplo. Durante o percurso investigativo foi possível participar de uma das reuniões do PRONAF, realizada no sítio Lagoa de Dentro, Gado Bravo a qual atraiu tanto a população do próprio sítio, como de sítios circunvizinhos.

Figura 5: Reunião do PRONAF no município de Gado Bravo-PB



Fonte: Pesquisa de campo, 2017. Org. Queiroz

Em se tratando dos aspectos econômicos atuais do município, a pesar da principal base econômica de Gado Bravo permanecer voltada para a pecuária, esta encontra-se atualmente em um processo de decadência, a pesar de muitos produtores ainda insistirem na criação de gado, as secas prolongadas é um dos elementos que contribuem diretamente para a decadência dessa atividade na região. Essa ideia é expressa por Cabral (2015, p.42) quando discorre que, "a pecuária do gado leiteiro existe até hoje embora de forma bastante reduzida, comparada ao que era antes, sempre foi uma atividade de relevância no município".

Supõe-se que em Gado Bravo uma significativa parcela da renda advém de benefícios do INSS¹⁰, através de aposentadorias, em especial da aposentadoria rural. Os salários dos aposentados representa em alguns casos a principal fonte de renda de algumas famílias. Essa renda também reflete na economia da área urbana da cidade, uma vez que quando os aposentados

¹⁰ Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)

recebem seus benefícios vão até os mercadinhos da sede para fazer suas compras, deixando no comercio local grande parte do seu salário.

A tabela abaixo mostra a arrecadação de benefícios emitidos pela previdência social em Gado Bravo no ano de 2016. Nela é possível observar que grande parte das aposentadorias que foram emitidas e dezembro de 2016 foram rurais, possivelmente de pequenos produtores rurais.

Tabela 5: Valor arrecadado no município de Gado Bravo -PB em 2016

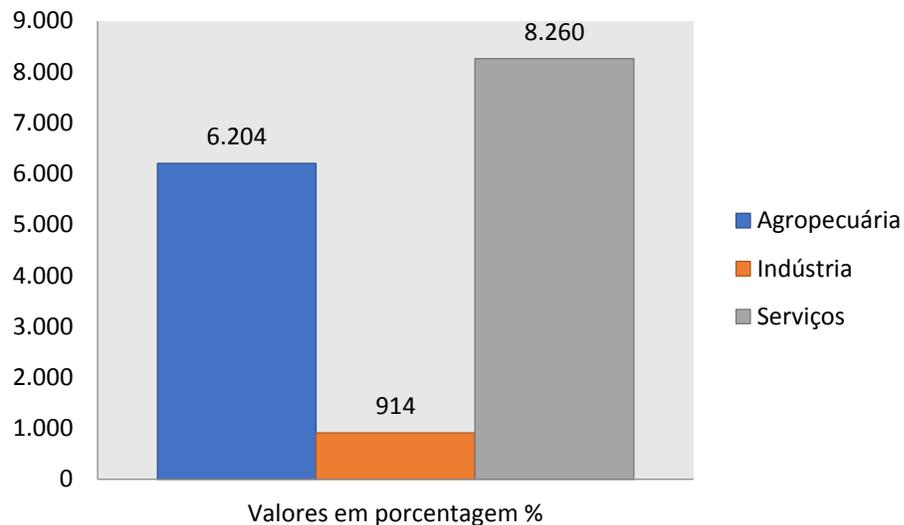
Quantidade de benefícios emitidos em dezembro			Valor do benefício em dezembro			Valor do benefício emitido no ano		
Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
306	98	208	255.612	90.731	164.885	3.053.641	1.081.728	1.971.913

Fonte: Dados abertos da previdência

Quanto ao Produto Interno Bruto (PIB) de Gado Bravo, os serviços se apresentam como o seu principal componente, seguido pela agropecuária, como se observa no gráfico10. Nesse sentido presume-se que estes serviços se apresentam através de serviços públicos ofertados através da Prefeitura Municipal, pois geralmente nas pequenas cidades a base econômica é voltada principalmente para a agricultura e a pecuária, o mercado de trabalho formal é praticamente inexistente, grande parte da população depende do apoio de recursos provenientes do governo Federal, ou seja, o município só é capaz de se manter com a ajuda desses repasses, assim, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) é considerado fundamental para a manutenção dos pequenos municípios. Nesse sentido, Pereira (2007, p. 194) considera o FPM como "uma transferência prevista na constituição, composta por 22,5 % da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados. A distribuição dos recursos aos municípios é feita de acordo com o número de habitantes". Dessa forma, nota-se que este repasse é de suma importância devido a fragilidade econômica desses pequenos municípios, Gado Bravo na condição de pequeno município se enquadra nessa situação, uma vez que dispõe de poucos serviços, e o maior empregador na sede é na verdade a Prefeitura Municipal, através de cargos públicos. Segundo o Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade (SAGRES) em maio de 2017 a prefeitura de Gado Bravo dispunha de 452 funcionários

públicos, dentre estes 403 ocupam cargos efetivos, assim vemos grande parte das receitas são comprometidas com despesas com pessoal.

Gráfico 10: Composição do PIB de Gado Bravo (valor adicionado)



Fonte: IBGE

Como os pequenos municípios possuem uma economia pouco expressiva, o FPM é considerado essencial para manter sua existência isso é um fator inverso em municípios de grande porte uma vez que estes possuem uma economia própria.

Para Santos & Santos (2014, p. 12) o Fundo de Participação dos Municípios, tem uma relevância inversamente proporcional ao tamanho do município, pois é muito mais importante para os municípios menores que para os maiores, principalmente pelo fato de que a produção econômica, nesses municípios, provém, principalmente, dos setores agrícolas e de serviços.

A tabela abaixo mostra o repasse do recurso federal do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) no município Gado Bravo entre os anos de 2012 a 2017.

Tabela 6: Repasse de recurso do Governo Federal no município de Gado Bravo

Repasse de recurso do Governo Federal no município de Gado Bravo entre os anos de 2012 a 2017	
Ano	FPM
2012	10.516.653,40
2013	11.643.180,01
2014	11.489.972,88
2015	11.598.797,09
2016	6.884.603,08
2017	2.696.220,07

Fonte: Portal de transparência, disponível no site: <http://www.transparencia.gov.br/> acesso em: 25/07/17 Org.

QUEIROZ, 2017.

Em virtude do que foi mencionado entende-se que Gado Bravo muito depende dos repasses do Governo Federal, uma vez que esta renda é responsável pela total manutenção do município, pois na posição de cidade pequena Gado Bravo não possui nenhum tipo de indústria a qual possa oferecer vínculos empregatícios para a população, assim esta cidade necessita deste apoio financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa ora apresentada, procurou-se compreender o município de Gado Bravo através da análise de sua relação campo/cidade.

Ao término da pesquisa, constatou-se que as atividades rurais constituem a base econômica de Gado Bravo e que esta mantém uma forte relação campo/cidade. Ademais, por estar localizada na região metropolitana de Campina Grande - PB verifica-se uma forte sinergia entre Gado Bravo e esta outra cidade, devido ao fato de que parte do excedente produzido nos estabelecimentos agropecuários daquela pequena cidade do Agreste ser escoado principalmente para este importante centro regional, que muito supre as necessidades do povo gadobravense com serviços médico-hospitalares, tecnológicos e educacionais.

No decorrer das análises foi possível ainda observar que Gado Bravo no contexto que se insere atualmente se apresenta como uma cidade pequena, com poucas instalações de elementos urbanos, na qual as práticas rurais ainda são elementos pertinentes. O setor rural, no qual, foi aplicado o estudo, identificou-se como ocorrem os processos econômicos neste espaço. Nesse sentido, ficou claro que a pecuária mesmo estando em decadência no município, ainda perdura, e constitui a fonte de renda de muitas famílias. Ao se analisar a sede do município ficou claro que esta ainda se encontra em sua fase de desenvolvimento, apresentando um comércio que atende apenas as necessidades primárias da população e os serviços mais especializados precisam ser realizados principalmente na cidade de Campina Grande - PB, foi constatado ainda que Gado Bravo na condição de pequeno município, muito depende dos repasses do Governo Federal para manter sua funcionalidade.

O uso das entrevistas *semiestruturadas* foi imprescindível para investigarmos a realidade dos produtores rurais do município de Gado Bravo, por meio delas também analisamos como ocorrem as trocas comerciais e entre a cidade supracitada e as cidades circunvizinhas.

É importante ainda enfatizar as dificuldades enfrentadas durante a pesquisa, a coleta de dados fora muito difícil, devido a dois fatores, o primeiro, relacionado a questões naturais, devido a pesquisa ter sido realizada no período chuvoso, que por sua vez, dificultou o acesso aos sítios, o que não permitiu a conclusão da pesquisa em tempo hábil. Outro fator desmotivador está relacionado ao fato dos sujeitos objetos da pesquisa apresentarem certa resistência ao

fornecimento dos dados, em função do aumento significativo da violência no município, mesmo havendo identificação por parte do pesquisador, a pesquisa ainda foi mal interpretada por alguns entrevistados.

Assim conclui-se que Gado Bravo na condição de pequeno município, apresenta uma forte relação campo-cidade, uma vez que a zona rural, é responsável por manter o comércio da sede já que grande parte da produção agrícola é comercializada nesta, constatou-se também que Gado Bravo mantém relações com as cidades circunvizinhas, a exemplo de Campina Grande, pois, grande parte do excedente produzido é comercializado nesta cidade.

Com a finalização desta pesquisa, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados. Tal levantamento poderá ser utilizado por outros pesquisadores, já que os estudos sobre a cidade Gado Bravo ainda são escassos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aroldo de. **Vilas e Cidades do Brasil Colonial. Terra Livre** - AGB. São Paulo. pp. 23-78, nº 10. Janeiro-julho 1992.

BEZERRA, Josineide da Silva. O território como um trunfo: um estudo sobre a criação de municípios na Paraíba (Anos 1990). Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Paraíba, CCN, João Pessoa, 2006, 163p.

CABRAL, Alysson Duarte. **Apogeu e crise: narrativas sobre a pecuária e as fazendas na cidade de Gado Bravo - PB (1940-1990)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade** / Ana Fani Alessandri Carlos. - São Paulo: Contexto, 1992.

CARLOS, Ana Fani Alessandri.(Org.) **Novos caminhos da geografia**. 5ª ed.. São Paulo; Contexto, 2005.

CASARIL, C. C. **A dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão**. Carlos Casemiro Casaril. - Florianópolis-SC. 2014. Tese de Doutorado. UFSC 454 p.

CASTRO, Iná E; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia: conceitos e temas**. -2ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2000.

CLAVAL, Paul. **Geografia Econômica e Economia**. p.11-27. In: Geotextos. v.1, n.1, 2005.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, **Lei Complementar nº 46, de 21.8.1984**.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urban.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano.** Ed. Ática. São Paulo. 1989

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região: Um Conceito Complexo.** In.: **Região e Organização Espacial.** 7ª edição. Editora Ática: São Paulo, 2003.

COSTA, A. A. da. **Sucessões e Coexistências do Espaço de Campina Grande na sua Inserção ao Meio-Técnico-Científico-Informacional:** a feira de Campina Grande na interface desse processo. . Dissertação de Mestrado—Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2003.

Estatísticas municipais 2016. Acesso em: < <http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/estatsticas-municipais-2016/>> Acesso em 29/06/17

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GADO BRAVO, disponível em <<http://www.famup.com.br/paraiba/gado-bravo>>. Acesso em 15 de abril de 2017.

IBGE. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250625&search=paraibalgado-bravo>.

LENCIONE, Sandra. **Observações sobre os conceitos de cidade e urbano.** Geosp (USP), v.24, p.109-123,2008.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia:** a noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.) *Novos caminhos da Geografia.* São Paulo: Contexto 2005.

5. ed. p. 187-204

LOPES Diva Maria Ferlin, HENRIQUE Wendel. **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** / Diva Maria Ferlin Lopes, Wendel Henrique (organizadores). – Salvador: SEI, 2010.

MANZAGOL, Claude. **Forças de aglomeração e polarização.** In Lógica do espaço industrial. São Paulo, 1985.

MARCUZZO, Juliana Luisa e RAMOS, Marília Patta. **A Definição de Rural e Urbano e o Desenvolvimento Regional: Uma Avaliação de Diferentes Metodologias de Classificação.** II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Mestrado e Doutorado Santa Cruz do Sul, RS – Brasil - 28 setembro a 01 de outubro.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política – o processo de produção do capital. Tradução de Reginaldo Sant’Anna. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Livro I, v. 2.

MARX. Karl: ENGELS, Friedrich. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes. 1998. p50-60.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba:** Lutas e resistências. João Pessoa: editora universitária, 2001. V. 6. 280p.

MONTEIRO, Hugo Stênio de Carvalho. **Estudo da formação e características da situação socioeconômica e física da microrregião do Curimataú** / Hugo Stênio de Carvalho Monteiro. - 2014

MOREIRA, Emilia, TARGINO , Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba.** João

Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1996. 280p

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade Média e Região: O Significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.** 2007. 347f. **Tese** (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias.** Revista Brasileira de História, UFRGS, vol. 27, n°53. 2017.

Receitas orçamentária no município de Gado Bravo-PB no ano de 2016. Disponível em: <<http://pb.transparencia.gov.br/tem/Gado%20Bravo/receitas/por-acao/acoes?exercicio=2016>>. Acesso: Setembro de 2017.

RODRIGUES, Salatiel Ferreira. **O léxico do gado nas regiões dos cariris velhos-PB.** www.Filologia.org.br/revista/artigo/2 (6) 8-17.html.

SANTOS FILHO, Ernani Martins dos. **A emergência do Tecnopolo de Campina Grande-PB.** Dissertação de Mestrado– Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciência Exatas e da Natureza, 2007.

SANTOS, K. G. B.; SANTOS, C. E. **Dependência municipal das transferências do Fundo de Participação dos Municípios: uma análise para os municípios do Sul da Bahia entre 2008 e 2012.** In: IV Semana do Economista e IV Encontro de Egressos do Curso de Economia da UESC, 2014, Ilhéus, BA. Anais do IV Semana do Economista e IV Encontro de Egressos do Curso de Economia da UESC, 2014.

SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo, **Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional.** São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, A.P.E; FERREIRA, D.A.O. **A Relação Campo-Cidade em Pequenos Municípios: Cristais Paulista (SP) Como Estudo de Caso.** In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária,

2012, Uberlândia. ANAIS- XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia: UFU, 2012. v.1. p;1-21.

SILVA, Magno Ferreira da. **Uma análise do bioma caatinga no município de Gado Bravo- PB através do índice de vegetação por diferença normatizada.** Dissertação de Mestrado— Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciência e Tecnologia, 2016.

SILVA, Márcio Ferreira da. **Relação cidade e comércio nas pequenas cidades:** uma análise das transformações espaciais no município de Gado Bravo – PB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

SOUZA, E. G. de.. Gomes, FRANCISCA S. de L.. BARREIRO, J.. IZIDRO, S. . NEVES, P. S.. AZEVEDO, R. D. **A importância do agronegócio do leite no segmento de agricultura familiar:** um estudo de caso em municípios da região semiárida paraibana 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento Urbano.** Ed. Bertrand Brasil LTDA. 6^a Edição. Rio de Janeiro. 2011, 192p.

SOUZA, S. V.. **Relação cidade-campo:** permanência e recriação de subespaços rurais na cidade de Campina Grande-PB. Dissertação de mestrado (Pós- Graduação em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, 2013.

SPERIDIÃO, Faissol. **Urbanização e regionalização, relações com o desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro' IBGE, 1974.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão - **Capitalismo e Urbanização.** Ed. Contexto. 10^a Edição, São Paulo, 2000, 97p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão - **Capitalismo e Urbanização.** Ed. Contexto. 14^a Edição, São Paulo, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação- São Paulo. Atlas. 1987.

VEIGA, J. E. . **Cidades imaginárias:** O Brasil é menos urbano do que se calcula. 2ª ed- Campinas, SP: Autores associados. 2003.

VEIGA, J. E. **Nem tudo é urbano.** Ciência e Cultura (SBPC), São Paulo, SP, p. 26-29,01 abr. 2004.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural no Brasil;** acesso a bens e serviços e processos de integração. In: Nelson Giordano Delgado. (Org.). Brasil rural em debate; coletânea de artigos. Brasília: CONDRAF/MDA, 2010, v. 1, p. 79-102.

APÊNDICES

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (01)

Entrevista no Sítio Cacimbas, Gado Bravo-PB

21 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **A. F. M. 45 anos.**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Agricultura, pecuária e suinocultura. O Sr. A. F. M. desenvolve a atividade de agricultura, através da plantação de milho e sorgo (para alimentar os animais em tempos de seca através do chamado silo), bem como da pecuária, através da criação de gado principalmente, leiteiro Na propriedade de Sr. A. F. M. é produzido uma média de 100 litros de leite por dia. Possui 60 cabeças de gado, 30 suínos, 50 galinhas.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Na propriedade o ciclo de produção é fechado, ou seja, produz-se sempre com a mesma intensidade o ano todo, pelo fato dele ter muitas cabeças de gado e de comprar leite de outros produtores.

Eixo 3: *Do tipo de produto e o mercado consumidor.*

3.1Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Os produtos que são queijos de coalho, manteiga da terra e ovos.

3.2Para onde escoar a produção?

O queijo é vendido pelo próprio produtor na cidade de São Vicente-PE em mercadinhos, lanchonetes e padarias. Os ovos e os suínos abastecem o mercado do próprio município.

Obs: Quando indagado sobre o motivo dele comercializar seus produtos no estado do Pernambuco ele nos deu a seguinte resposta. *"minha fia eu prefiro levar meus queijo pra vendê no Pernambuco porque lá num tem a história de fiado, lá é diferente daqui de Gado Bravo, lá a gente num corre o risco de ser "inganado", lá o povo só trabáia com dinheiro mermo".*

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1De onde vem a matéria prima?

A matéria prima é de origem própria e também proveniente de outros produtores locais.

4.2Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Quando questionamos sobre se ele recebe algum incentivo na forma de empréstimo ele nos respondeu que faz empréstimos tanto no Banco do Brasil como no Banco do Nordeste. Com esse dinheiro ele investe na ração dos animais (pasta, milho, farelo, soja, bagaço de cana), bem como na plantação de palmas e na construção de cercados e barragens.

5. *Iconografias:*

Figura 1: Pecuária no sítio Cacimbas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Junho de 2017.

Figura 2 Suinocultura no Sítio Cacimbas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Junho de 2017.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

FABIANA DE SOUZA QUEIROZ

Entrevista semiestruturada (02)

Entrevista no Sítio Pedra D'água, Gado Bravo-PB

21 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1. Nome completo e idade: A. P. S. 70 anos.

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X)Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária

2.2Qual o ciclo da produção?

A produção na propriedade de A. P. S. tem ciclo aberto, ou seja, há períodos em que a produção cai de forma significativa, segundo ele isso ocorre quando as vacas apartam (períodos em que estão próximas do parto). No momento da entrevista as vacas estavam produzindo uma média de apenas 20 litros de leite por dia.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

O principal produto é o leite. Este é vendido para pessoas que fabricam queijos na própria região.

3.2 Para onde escoa a produção?

Fábricas de queijo artesanal do próprio município.

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1 De onde vem a matéria prima?

Campina Grande - PB

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O capital é próprio, ou seja, não há financiamentos, uma vez que utiliza o recurso de sua aposentadoria para manter o rebanho em tempos de crise.

5. *Iconografias:*

Figura 1: Pecuária no sítio Santana, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Junho de 2017.

Observamos que A. P. S. já possui uma idade avançada, então resolvemos questionar o motivo dele ainda permanecer em uma atividade que requer tanto trabalho. Ele nos deu a seguinte resposta: *"eu crie gado "pruqê" gosto, eu adoro, se eu tivesse uma terra maió era mió, a terra que eu tem é essa "taqui" aqui, meu "soin" é tê "munta" terra pra pudêcriá "*

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (03)

Entrevista no Lagoa dos Marcos, Gado Bravo-PB

21 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: C. J. A. 51 anos

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária

2.2 Qual o ciclo da produção?

Relata-se que não há diminuição de sua produção, devido a ter uma grande quantidade de cabeças de animais (ciclo contínuo).

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Nessa propriedade são produzidos principalmente queijos artesanais, com uma média de 150 kg de queijos por semana, bem como milho e feijão.

3.2 Para onde escoar a produção?

Os queijos que são produzidos na propriedade de C. J. A. são vendidos em três dias por semana para abastecer o mercado consumidor de Campina Grande. Os animais que são

criados na sua propriedade são vendidos para abastecer o mercado público da sede, a exemplo dos suínos.

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1 De onde vem a matéria prima?

Campina Grande - PB

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Para manter o rebanho C. J. A. faz financiamentos no banco do Nordeste para manter seu rebanho com ração.

5. *Iconografias:*

Figura 1: Pecuária no Sítio Lagoa dos Marcos



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

Obs: C. J. A. relata que atualmente está tendo dificuldades em manter o seu rebanho por causa dos períodos de secas prolongadas.

"Antigamente o negócio de criar gado era lucrativo, porque o inverno era melhor, hoje em dia a seca tá acabando com o gado do povo, ninguém tem condição de sustentar o gado com ração comprada, os pastos dos cercados é pouco, mesmo que chova com dois os três meses o pasto acaba e o povo tem que levar o gado pra comer na cocheira".

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(04)

Entrevista no Sítio Lagoa de Cascavel, Gado Bravo-PB

1 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: J. B. L. 65 anos.

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(x) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Agropecuária.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Segundo o proprietário há períodos em que a produção de leite cai devido a possuir poucas cabeças de gado, então no período em que as vacas apartam conseqüentemente o leite diminui.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Segundo o proprietário é produzido uma média de 80 litros de leite por dia.

3.2 Para onde escoar a produção?

O leite produzido na propriedade é vendido para os produtores de queijo dos sítios próximos.

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1 De onde vem a matéria prima?

Campina Grande - PB

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Segundo o proprietário, ele faz empréstimos no banco do Nordeste para aprimorar sua produção.

5. *Iconografias:*

Figura 1: Pecuária no Sítio Cascavel, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(05)

Entrevista no Sítio Salinas, Gado Bravo-PB

1 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: L. C. 43 anos

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(x) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária (40 cabeças), avicultura (1000 frangos) e suinocultura (15).

2.2 Qual o ciclo da produção?

Em relação à avicultura esta não diminui, uma vez que toda semana os frangos são abatidos e repõe-se. Em relação a pecuária, a produção de leite diminui em alguns períodos, principalmente em tempos de seca e quando as vacas apartam. Em relação a suinocultura esta diminui em períodos em que os suínos ficam no ponto de abate e não tem filhotes para repor.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Produzem-se uma média de 30 kg de queijos por dia. E uma média de 300 galinhas por semana (são abatidas).

3.2 Para onde escoam a produção?

Os produtos são vendidos para Campina Grande, no caso dos queijos.

Os suínos são vendidos para abastecer o mercado de carnes da sede.

Os frangos são vendidos para os sítios circunvizinhos e para abastecer alguns mercadinhos da sede.

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1 De onde vem a matéria prima?

Campina Grande.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Segundo o proprietário o capital que utiliza para manter sua produção vem de empréstimos do banco do Nordeste, através do agro amigo.

5. *Iconografias:*

Figura 1 Produção artesanal de queijo no sítio Salinas Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Avicultura no sítio Salinas Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 3: Suinocultura no Sítio Salinas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(06)

Entrevista no Sítio Marias Pretas, Gado Bravo-PB

21 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **M. J.P. 68 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário

Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Agricultura e pecuária de subsistência.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Sim. Em períodos de estiagem.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Uma média de 10 litros de leite por dia, apenas para o consumo da família.

3.2 Para onde escoar a produção?

Não há venda de produtos.

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1 De onde vem a matéria prima?

Queimadas-PB

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Não tem nenhum tipo de financiamento, uma vez que sua produção é pequena e a mantém com o dinheiro de sua aposentadoria.

5. *Iconografias:*

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(07)

Entrevista no Sítio Salinas dos Pretos, Gado Bravo-PB

01 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: J. M. 62 anos

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Agricultura de subsistência.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Sim. Em períodos de estiagem.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Milho, feijão, fava, abóbora.

3.2 Para onde escoam a produção?

Não há venda de produtos, o que se produz é apenas para o consumo da família.

Eixo 4: *Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.*

4.1 De onde vem a matéria prima?

Campina Grande-PB

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Banco do Nordeste.

5. *Iconografias:*

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (08)

Entrevista no Sítio Campo Alegre, Gado Bravo-PB

01 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: J. B. S. 45 anos

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(x) Proprietário

() Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

A propriedade desenvolve a atividade da pecuária, através da criação de gado.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Há períodos em que a produção diminui devido a diminuição do leite em períodos que as vacas apartam.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Leite.

3.2 Para onde escoar a produção?

O leite é vendido para fábricas artesanais de queijos da região.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Campina Grande.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário não tem nenhum tipo de financiamento. Ou seja, a origem do capital é próprio.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária leiteira no sítio Campo Alegre Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

A origem da matéria-prima é própria e também de outros produtores de leite local.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O produtor não tem nenhum tipo de financiamento, ou seja, o seu capital é próprio.

5. Iconografias:

Figura 1: Suinocultura no sítio Lagoa de Dentro Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

Figura 2: Produção artesanal de queijo no Sítio Lagoa de Dentro Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

Obs: De modo geral o sítio apresenta uma atividade econômica voltada para a pecuária e para a agricultura de subsistência. Porém o que sustenta a base econômica do sítio são as aposentadorias, bem como os programas sociais (BOLSA FAMÍLIA).

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(10)

Entrevista no Sítio Chã dos Marinheiros, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **M. J. P. 55 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2. 1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária, através da criação de vacas leiteiras (11 vacas). Suínos. E agricultura de subsistência através da plantação de milho, feijão e fava.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Há períodos em que a produção de leite diminui, principalmente quando as vacas aparatam (estão próximas do parto), bem como em épocas de seca, período em que a escassez de alimento é maior.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Queijos.

3.2 Para onde escoam a produção?

A cidade do Recife-PE

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamentos.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Não possui nenhum tipo de financiamento.

5. Iconografias:

Figura 1: Produção artesanal de queijos no sítio Chã dos Marinheiros Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

:

Figura 2: Pecuária no Sítio Chã dos Marinheiros, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

Figura 3: Suinocultura no Sítio Chã dos Marinheiros, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(11)

Entrevista no Sítio Itália, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **A. A. S. 66 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

**Em 14 hectares de terra o proprietário desenvolve a pecuária (Nove vacas leiteiras).
Suinocultura e agricultura de subsistência através do cultivo de milho e feijão.**

2.2 Qual o ciclo da produção?

Segundo o proprietário, de modo geral há períodos em que a produção do sítio diminui principalmente em épocas de seca e quando as vacas apartam.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Leite.

3.2 Para onde escoa a produção?

Os 42 litros de leite que o sítio produz são vendidos para as fábricas de queijos do próprio município.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário se utiliza de empréstimos do Banco do Nordeste, para manter seus animais, bem como beneficiar suas terras.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no sítio Itália, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, julho de 2017.

Figura 2: Suinocultura no sítio Itália, Gado Bravo- PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário relata que não recorre a financiamentos do Banco, porém, se utiliza de sua aposentadoria para manter o rebanho em tempos de crise.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no Sítio Pedras Altas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(13)

Entrevista no Sítio Chã dos Apolônios, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: S. R. S.47 anos

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2. 1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária. De modo geral a propriedade desenvolve a pecuária através da criação de vacas leiteiras (5 vacas).

2.2 Qual o ciclo da produção?

Se produz durante todo o ano, porém há períodos em que a produção diminui, principalmente em períodos secos, período em que diminui a quantidade de alimento disponível.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Na propriedade há a produção de queijos, uma média de 6 kg de queijo por dia.

3.2 Pra onde escoar a produção?

O mercado que absorve a produção da propriedade é a cidade de Campina Grande.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Para aprimorar sua renda o Sr. Severino se utiliza do microcrédito rural, a partir do programa PRONAF.

5. Iconografias:

Obs: Não foi possível realizar o registro fotográfico devido ao gado está solto no cercado, distante da residência.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(14)

Entrevista no Sítio Areias, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **J. J. 69 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Em 3,5 hectares de terras o produtor desenvolve a pecuária (Cinco vacas leiteiras), suinocultura e a agricultura (milho e feijão).

2.2 Qual o ciclo da produção?

O produtor relata que em tempos de seca necessita vender suas criações, porque não há disponibilidade de alimentos.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Leite (em média 30 litros de leite por dia).

3.2 Para onde escoa a produção?

O leite é vendido abastecer o consumo de leite das famílias do próprio sítio.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Para aprimorar sua renda o proprietário se utiliza de empréstimos do Banco do Nordeste.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no Sítio Areias, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Suinocultura no Sítio Areias, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Para aprimorar sua renda o Sr. E. A. A se utiliza de financiamentos do Banco do Brasil para manter seu rebanho com ração.

5. Iconografias:

Figura 1: Produção comercial de ovos no sítio Salgado, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Obs: Não foi possível tirar fotografias do gado, pois estavam pastando em um pasto muito longe da casa do proprietário.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (16)

Entrevista no Sítio Lameiro, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado;

1.1 Nome completo e idade: **J. S. B. 66 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Em 2 hectares de terra o proprietário desenvolve a atividade da agricultura de subsistência (milho e feijão).

2.1 Qual o ciclo da produção?

No período seco não há produção.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Milho e feijão.

3.2 Para onde escoar a produção?

Não há mercados consumidores, toda produção se direciona ao consumo da própria família.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Para melhorar sua produção o proprietário utiliza empréstimos do Banco do Nordeste para beneficiar suas terras para plantar palma e fazer cercas.

5. Iconografias:

Figura 1: Agricultura de subsistência no Sítio Lameiro, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (17)

Entrevista no Sítio Guaribas de Baixo, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **G. S. 37 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário

Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária de corte (para venda) e pecuária leiteira (para o consumo da família).

2.2 Qual o ciclo da produção?

Segundo a proprietária o período seco impossibilita a manutenção do rebanho, havendo a necessidade de vender os animais devido à escassez de alimentos.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Pecuária de Corte. Os animais são levados para vender na feira de gado de Campina Grande.

3.2 Para onde escoar a produção?

Feira de Gado de Campina Grande.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Não há fontes de financiamento, uma vez que em tempos de crise os animais são vendidos.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no Sítio Guaribas de Baixo, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (18)

Entrevista no Sítio Pereiro, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **J. R. L. 43 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária leiteira, Caprinocultura de corte e avicultura.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Segundo o proprietário a produção diminui nos tempos em que o gado fica solto em cercados. Bem como em tempos de seca que falta alimentos para os animais de modo geral.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

O principal produto é o leite, sendo este vendido para as fábricas artesanais de queijo do próprio município.

3.2 Para onde escoa a produção?

O leite é vendido para fábricas de queijo do município e os animais são vendidos para abate no mercado público da sede.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário recorre a empréstimos do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, para custeio da ração dos animais bem como para o beneficiamento de suas terras, fazer cercas e plantar palma resistente, uma vez que na região está havendo ocorrências de cochonilha.

5. Iconografias:

Figura 1: Avicultura no sítio Pereiro, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Caprinocultura no sítio Pereiro, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 3: Pecuária no sítio Pereiro, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(19)

Entrevista no Sítio Caracolzinho, Gado Bravo-PB

07 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **J. L. M. 48 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário

Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local

2. 1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Em 22 hectare de terras desenvolve-se a pecuária leiteira, suinocultura e agricultura de subsistência (milho e feijão).

2.2 Qual o ciclo da produção?

O proprietário relata que em tempos de seca a produção de leite diminui, pois, falta alimentos para o gado.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor?

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

O principal produto da propriedade é o leite, sendo este vendido para a cidade de Queimadas.

3.1 Para onde escoa a produção?

O leite que é produzido é fornecido para fábricas artesanais de queijo de Queimadas.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário não recorre a nenhum tipo de financiamento.

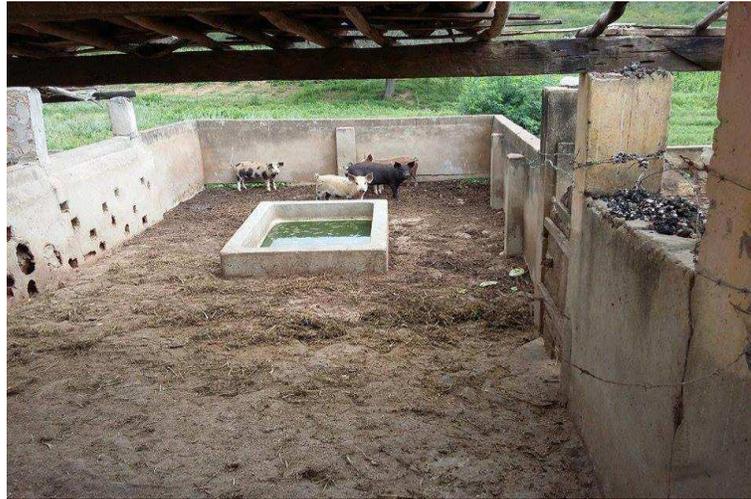
5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no sítio Caracolzinho, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Suinocultura no sítio Caracolzinho, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 3: Agricultura de subsistência no sítio Caracolzinho, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(20)

Entrevista no Sítio Juremas, Gado Bravo-PB

21 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: O. H. N. 46 anos

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Em 33 hectares de terras o proprietário desenvolve-se a pecuária leiteira e avicultura.

2.2 Qual o ciclo da produção?

O proprietário relata que a seca prejudica a lactação, bem como períodos em que as vacas apartam (quando estão próximas ao parto)

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

O leite é o principal produto da propriedade é o leite, sendo este vendido para o município de Caturité. Apesar de haver a criação de galinhas poedeiras, no momento não estava havendo produção de ovos, uma vez que as aves ainda estavam pequenas.

3.2 Para onde escoar a produção?

O leite que é produzido na propriedade é levado pelo próprio produtor para a Cooperativa de Caturité-PB.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde a matéria prima?

Própria.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário recorre a financiamentos do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, tanto para o custeio de ração, como para o beneficiamento de terras, como a construção de barragens e plantação de palma resistente.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no Sítio Juremas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Pecuária no Sítio Juremas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 3: Avicultura no Sítio Juremas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(21)

Entrevista no Sítio Angicos, Gado Bravo-PB

21 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **I. P. B. S. 48 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Em 6 hectares de terras a propriedade desenvolve-se a pecuária leiteira e de corte.

2.2 Qual o ciclo da produção?

A lactação diminui durante o período em que as vacas estão apartadas.

Eixo 3: Do tipo de produto e mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

O principal produto é o leite (50 litros de leite por dia) e este é vendido para a cooperativa de Caturité. Os de corte quando estão em ponto de abate são levados para vender na feira de gado de Campina Grande.

3.2 Para onde escoam a produção?

O leite é vendido para a Cooperativa de Caturité- PB

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes d financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros.

Há financiamentos do banco do Nordeste, através de Agroamigo.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária no Sítio Angicos, Gado Bravo- PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(22)

Entrevista no Sítio Guaribasde Cima, Gado Bravo-PB

21 de Julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **J. M. A. 45 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X)Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Em 100 hectares de terras a propriedade desenvolve-se a pecuária leiteira (70 reses), galinhas (1000 aves).

2.2 Qual o ciclo da produção?

O período seco acarreta a diminuição da produção do leite, uma vez que diminui a oferta de alimentos para os animais, bem como o período em que as vacas apartam.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

O principal produto é o leite (150 litros de leite por dia). Bem como galinhas caipiras.

3.2 Para onde escoam a produção?

Os mercados que consomem a produção são a cooperativa de leite de Caturité-PB. As aves ainda não foram vendidas porque é uma atividade recente no sítio, o proprietário nos informou que ainda não possui um mercado consumidor.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Própria.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Segundo o proprietário o capital que mantém a sua produção é próprio, ou seja, não necessita recorrer a nenhuma fonte de financiamento.

5. Iconografias:

Figura 1: Avicultura no sitio Guaribas de Cima, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Obs: Não foi possível realizar o registro fotográfico do gado devido o rebanho está solto em um cercado distante.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada (23)

Entrevista no Sítio Gado Bravo, Gado Bravo-PB

28 de julho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: A. B. A., 64 anos.

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

(X) Proprietário () Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária de corte, suinocultura de corte, galinhas poedeiras. Planta feijão, milho e sorgo.

2.2 Qual o ciclo da produção?

Melhor época de lucro com a produção é no período do inverno com as criações dos animais e os grãos. O sítio está sempre produzindo até mesmo no verão, mais tem uma queda na produção do gado de corte, porco de corte, galinha poedeira. Só não produz no verão feijão, milho e sorgo.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Carne bovina, carne suína, ovos, milho, feijão e soldo.

As carnes são vendidas, os ovos e o sorgo para o próprio consumo do sítio, o milho com o feijão são para o próprio consumo do sítio e para a venda.

3.2 Para onde escoo a produção?

As carnes bovina e suína são vendidas para o Mercado Público da própria cidade, o feijão e o milho são vendidos para os supermercados da própria cidade.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

Os insumos são provenientes da cidade de Campina Grande-PB (vacinas) e a ração é proveniente do próprio mercado interno.

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Empréstimo pelo Banco do Nordeste.

-Observação: Palavras do próprio produtor.

“Criávamos no sítio vacas de leite mais devido à estiagem com poucas chuvas que teve de 2012 pra cá mudamos a criação para gado de corte mais estou pensando em voltar a criar vacas de leite e produzir leite no sítio. Pois com o leite faço o queijo e tenho o soro para os porcos, os bezerros eu posso vender ou colocar no rebanho como gado de corte. Assim tenho mais lucros de ambos os lados”.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária de corte no sítio Gado Bravo, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Plantio de milho sítio Gado Bravo, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017.

Figura 3: Plantio de sorgo no sítio Gado Bravo, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(24)

Entrevista no Sítio Rosilha, Gado Bravo-PB

30 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **J. I. A. 25 anos.**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária leiteira (25 cabeças), suinocultura (15 porcos).

2.2 Qual o ciclo da produção?

O proprietário relata que os períodos secos dificultam a produção devido à escassez de alimentos.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Queijo de coalho (100 kg por semana).

3.2 Para onde escoam a produção?

Os queijos são levados para vender na capital, João Pessoa-PB. Os porcos são vendidos para o abate na própria sede. Os garrotes quando estão em ponto de abate são vendidos para a feira de gado de Campina Grande-PB.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

A vacina do gado é comprada na cidade de Queimadas - PB. A ração dos animais como a pasta e o farelo é comprada na Bahia (por carga).

4.2 Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O capital é próprio.

5. Iconografias:

Figura 1: Suinocultura no sítio Rosilha, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Pecuária no sítio Rosilha, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 3: Produção artesanal de queijo no sítio Rosilha, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(25)

Entrevista no Sítio Chã do Beleu, Gado Bravo-PB

30 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade. **H. S. N., 62 anos.**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária leiteira (Oito cabeças). Suinocultura de corte (Cinco cabeças).

2.2 Qual o ciclo da produção?

O proprietário relata que geralmente a produção costuma a diminuir entre os meses de outubro a dezembro, bem como nos períodos que as vacas estão próximas ao parto á lactação diminui.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Leite. Uma média de 40 litros de leite por dia.

3.2 Para onde escoa a produção?

O proprietário relata que costuma produzir o queijo, mas nos períodos em que o leite diminui o leite é vendido para fábricas de queijo do sítio vizinho. No momento da entrevista o leite estava sendo vendido, pois grande parte das vacas não estava em período de lactação.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

A vacina do gado é comprada na cidade de Campina Grande - PB. A ração dos animais é comprada na própria sede do município.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

Para manter o rebanho o proprietário faz empréstimos no banco do Brasil e no Banco do Nordeste para custeio de ração e para investimento nas suas 22 hectares de terra.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária leiteira no sítio Chã do Beleu, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Suinocultura no sítio Chã do Beleu, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

A vacina é comprada na cidade de Queimadas-PB. A ração do gado é comprada na própria sede.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário relata que mantém seu rebanho com capital próprio, ou seja, não necessita recorrer a nenhum tipo de financiamento.

5. Iconografias:

Figura 1: Produção artesanal de queijo no sítio Tanque de Salinas, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(27)

Entrevista no Sítio Gado Bravo 2, Gado Bravo-PB

30 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **G. S. B. 34 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária leiteira (20 vacas) e suinocultura.

2.2 Qual o ciclo da produção?

O proprietário relata que a produção diminui em períodos de seca acentuada bem como em períodos que as vacas estão próximas ao parto.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Leite.

3.2 Para onde escoar a produção?

O leite é vendido para produtores artesanais de queijo do próprio município.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamentos.

4.1 De onde vem a matéria prima?

A vacina do gado é comprada na cidade de Campina Grande. A ração é comprada na própria sede.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

O proprietário relata que se utiliza dos financiamentos do Banco do Brasil para comprar mais animais.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária leiteira no sítio Gado Bravo 2, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017.

Figura 2: Suinocultura no sítio Gado Bravo 2, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017.

A RELAÇÃO CAMPO/CIDADE NO MUNICÍPIO DE GADO BRAVO - PB

Fabiana de Souza Queiroz

Entrevista semiestruturada(28)

Entrevista no Sítio Guaribas do Meio, Gado Bravo-PB

30 de Junho de 2017

Eixos de discussão:

Eixo 1: Identificação do entrevistado.

1.1 Nome completo e idade: **I. A. S. 56 anos**

1.2 Qual seu cargo ou função que exerce no sítio?

Proprietário

Funcionário

Eixo 2: Da atividade econômica local.

2.1 Qual o tipo de atividade econômica que o sítio desenvolve?

Pecuária leiteira (8 cabeças) caprinocultura (15 cabeças), suinocultura de corte).

2.2 Qual o ciclo da produção?

A produção diminui em períodos secos, bem como nos períodos que as vacas estão próximas ao parto.

Eixo 3: Do tipo de produto e o mercado consumidor.

3.1 Quais são os principais produtos produzidos na propriedade?

Leite (uma média de 45 litros de leite diários).

3.2 Para onde escoar a produção?

O leite é vendido para os produtores de queijo do próprio sítio.

Eixo 4: Da origem da matéria prima e das fontes de financiamento.

4.1 De onde vem a matéria prima?

A vacina é comprada na cidade de Queimadas. A ração dos animais é comprada na sede municipal.

4.2. Quais são as principais fontes de financiamento e/ou incentivos financeiros?

A proprietária se utiliza de empréstimos de microempréstimos Banco do Nordeste para manter seus animais.

5. Iconografias:

Figura 1: Pecuária leiteira no sítio Guaribas do Meio, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017

Figura 2: Suinocultura no sítio Guaribas do Meio, Gado Bravo-PB



Fonte: Fabiana Queiroz, Julho de 2017